



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM REDES DE COMPUTADORES

**JOÃO PESSOA – PB
DEZ/2010**

João Batista de Oliveira Silva

Reitor do IFPB

Paulo de Tarso Costa Henriques

Pró-Reitoria de Ensino

Carlos Roberto de Almeida

Pró-Reitoria de Administração

Nelma Mirian Chagas de Araújo Meira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Maria Edelcides Gondim de Vasconcelos

Pró-Reitoria de Extensão

Antonio Carlos Gomes Varela

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Interiorização.

Francisco Raimundo de Moreira Alves

Diretoria de Educação a Distância e Programas Especiais

José Lins Cavalcanti de Albuquerque Netto

Diretoria de Educação Profissional

Maria José Aires Freire de Andrade

Diretoria Pedagógica e de Assuntos Estudantis

Umberto Gomes da Silva Júnior

Diretoria de Ensino Superior

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Giovanni Loureiro França de Mendonça (Doutor) – Presidente do núcleo

Dênio Mariz Timóteo de Sousa (Doutor)

Elionildo da Silva Menezes (Mestre)

Fabrízia Medeiros de Sousa (Mestre)

Caio Sérgio de Vasconcelos Batista (Mestre)

Leônidas Francisco de Lima Junior (Mestre)

Jaildo Tavares Pequeno (Mestre)

Joabson Nogueira de Carvalho

Diretor do Campus João Pessoa

Joseli Maria da Silva

Diretora de Ensino do Campus João Pessoa

Neilor Cesar dos Santos

Chefe do Departamento de Ensino Superior do Campus João Pessoa

Fausto Ayres Veras

Chefe da Unidade Acadêmica de Informação e Comunicação do Campus João Pessoa

Giovanni Loureiro França de Mendonça

Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	5
1.1 NOME	5
1.2 ENDEREÇO	5
1.3 REITOR	5
1.4 DIRETOR DO CAMPUS JOÃO PESSOA	5
1.5 DIRETOR DE ENSINO	6
1.6 CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR	6
2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	7
3. O IFPB.....	10
3.1 MISSÃO	10
3.2 PRINCÍPIOS NORTEADORES	10
4. DADOS GERAIS DO CURSO	12
4.1. DADOS CADASTRAIS	13
4.2 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	14
4.2.1 COORDENADOR DO CURSO	14
4.2.2 COLEGIADO DO CURSO	15
4.2.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	16
4.3 FINALIDADES E OBJETIVOS DO CURSO	16
4.4 PERFIL PROFISSIONAL DE FORMAÇÃO	17
4.4.1 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS.....	17
4.5 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	18
5 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	22
5.1 ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES COMPLEMENTARES - AACC	23
5.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	23
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
6.1 FLUXOGRAMA DO CST EM REDES DE COMPUTADORES DE 2006.2 ATÉ 2010.2.....	27
6.2 NOVO FLUXOGRAMA DO CST EM REDES DE COMPUTADORES A PARTIR DE 2011.1	29
6.3 EMENTAS DAS DISCIPLINAS	30
6.3.1 DISCIPLINAS DO 1º PERÍODO	30
6.3.2 DISCIPLINAS DO 2º PERÍODO	32
6.3.3 DISCIPLINAS DO 3º PERÍODO	34
6.3.4 DISCIPLINAS DO 4º PERÍODO	36
6.3.5 DISCIPLINAS DO 5º PERÍODO	38
6.3.6 DISCIPLINAS DO 6º PERÍODO	40
7. CORPO DOCENTE.....	42
8. INFRA-ESTRUTURA	44
8.1 INSTALAÇÕES DE USO GERAL	44
8.2. ESTRUTURA DE REDE LOCAL.....	45
8.3. LABORATÓRIOS DE USO GERAL	47
8.4 INFRA-ESTRUTURA DE INFORMÁTICA DE USO GERAL.....	48
8.5. LABORATÓRIO DE USO ESPECÍFICO.....	51
8.6. BIBLIOTECA.....	54
8.7 INFRA-ESTRUTURA DA COORDENAÇÃO DE CURSO.....	54
9 REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO	55
10 REGULAMENTO DO NDE DO CURSO	59
11 REGULAMENTO DA MONITORIA	62
12 ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	66
12.1 ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO	68
12.2 DURAÇÃO	69
12.3 INSCRIÇÃO	70
12.4 ORIENTAÇÃO	70
12.5 AVALIAÇÃO.....	71

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 NOME

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

1.2 ENDEREÇO

End.:	Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe.				
Cidade:	João Pessoa	UF:	PB	CEP:	58015-430
PABX:	+55 (83) 3208-3000	Fax:	+55 (83) 3208 3079		
E-mail:	d.ensino.jpa@ifpb.edu.br				

1.3 REITOR

Nome:	João Batista de Oliveira Silva				
End.:	Rua Ana Rita Sabino de Andrade, 313/101, Bessa				
Cidade:	João Pessoa	UF:	PB	CEP:	58037-278
Fone:	(83) 3246 2292	Fax:	83 3208 3088		
E-mail:	silvajbo@ifpb.edu.br				

1.4 DIRETOR DO CAMPUS JOÃO PESSOA

Nome:	Joabson Nogueira de Carvalho				
End.:	Rod. BR-230, Km 10,5-Condomínio Alfa Village Intermares, LT04, QD06, Intermares				
Cidade:	Cabedelo	UF:	PB	CEP:	58310-000
Fone:	(83) 99826173	Fax:	83 3208 3088		
E-mail:	joabsonnogueira@gmail.com				

1.5 DIRETOR DE ENSINO

Nome:	Joseli Maria da Silva					
End.:	Av Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe					
Cidade:	João Pessoa	UF:	PB	CEP:	58015-430	
Fone:	(83) 87199477	Fax:	83 3208 3079			
E-mail:	joseli@ifpb.edu.br					

1.6 CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR

Nome:	Neilor Cesar dos Santos					
End.:	Av Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe					
Cidade:	João Pessoa	UF:	PB	CEP:	58015-430	
Fone:	(83) 3208-3113	Fax:	+55 (83) 3208 3079			
E-mail:	neilor@ifpb.edu.br					

2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O IFPB foi criado, a partir da integração de duas instituições: o Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET-PB) e a Escola Agrotécnica Federal de Sousa (EAF Sousa).

O CEFET-PB originou-se da Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba (EAA). Esta pertenceu a um grupo de dezenove instituições criadas, por meio do Decreto nº 7.586 de 23 de setembro de 1909, durante o governo do Presidente Nilo Peçanha. Elas tinham por finalidade ofertar um ensino profissional para atender gratuitamente aqueles que necessitavam de uma profissão e não podiam pagar pelo ensino.

Para tanto, a EAA na Paraíba, começou a funcionar com os cursos que, de acordo com a época, atendiam aos requisitos do mercado, isto é, Alfaiataria, Marcenaria, Serralharia, Encadernação e Sapataria, realizados em conjunto com o curso Primário. Situada na Capital do Estado, localizou-se inicialmente no Quartel do Batalhão da Polícia Militar, onde funcionou até 1929, quando se transferiu para um prédio na Av. João da Mata, no bairro de Jaguaribe.

Em 1937, por força da Lei nº 378, a Escola transforma-se em Liceu Industrial. Este foi destinado ao Ensino Profissional em vários ramos e graus. Cumpre assinalar que essa lei foi a primeira a tratar, especificamente, de Ensino Técnico, Profissional e Industrial. A Reforma Capanema (1941) trouxe mudanças importantes para a Educação Brasileira, inclusive no ensino profissional. O Decreto nº 4.127/42 transformou o Liceu Industrial em Escola Industrial de João Pessoa, conhecida também com a denominação de Escola Industrial Federal da Paraíba, que perdurou até 1959.

Neste contexto surge a Escola de Economia Doméstica Rural (1955 a 1979), denominação primeira da EAF Sousa, que nasceu de iniciativa do souse, engenheiro civil, Carlos Pires Sá, que conseguiu junto à Superintendência do Ensino Agrícola Veterinário SEAV, órgão vinculado ao Ministério da Agricultura, a instalação na cidade do Curso de Magistério e Extensão em Economia Rural Doméstica, por

meio da Portaria nº 552, de 4 de junho de 1955, com o objetivo de formar professoras rurais.

No início dos anos 60, a já então Escola Técnica Federal da Paraíba (ETF-PB) transfere-se da Rua João da Mata para um prédio construído na Av. 1º de Maio, 720, hoje, Campus de João Pessoa, implantando os Cursos Técnicos em Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas, os primeiros cursos em nível 2º Grau e que vinham atender a demanda da intensificação do processo de modernização desenvolvimentista do país. Em 1964 foram extintas as oficinas de Alfaiataria e Artes em Couro, instalando-se as Oficinas de Artes Industriais e Eletricidade. No ano seguinte pela primeira vez, na sua história, a ETF-PB permitia a entrada de mulher no seu corpo discente.

A Lei no 4.024 de 1961, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, equipara o ensino técnico ao acadêmico, ou seja, os egressos de ambos os ensinos poderiam ingressar no ensino superior sob as mesmas condições.

Em 11 de outubro de 1963, a Escola de Economia Doméstica Rural de Souza por autorização emanada do Decreto no 52.666, passou a ministrar o Curso Técnico em Economia Doméstica em nível de 2º grau (ou seja, de nível médio). Em 1969, José Sarmiento Júnior, conhecido como Dr. Zezé, médico sousense, fez doação de uma área de 16.740m², para que fosse construída a “Escola de João Romão”, como era conhecida na época. Em 1970, a Escola de Economia Doméstica Rural, de Sousa se transfere para sua sede definitiva localizada na Rua Presidente Tancredo Neves, s/n, Jardim Sorrilândia.

Em 30 de junho de 1978, com a Lei nº 6.545, três Escolas Técnicas Federais - Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro - são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFETs. Esta mudança confere àquelas instituições mais uma atribuição, formar engenheiros industriais e tecnólogos. A Escola de Economia Doméstica Rural, de Sousa, por meio do Decreto nº 83.935, de 4 de setembro de 1979, tem a sua denominação alterada para Escola Agrotécnica Federal de Sousa (EAF Sousa).

O início dos anos 80 trouxe dois desdobramentos que impactariam significativamente a Rede Federal de Educação Tecnológica posteriormente: a oferta dos cursos técnicos especiais, hoje chamados de cursos técnicos subseqüentes, e o uso de computadores para propósitos acadêmicos e administrativos. Outra iniciativa pioneira do período na rede federal foi a oferta de cursos técnicos especiais na modalidade educação a distância, ministrados pela ETF-PB.

Em 1994, o Presidente Itamar Franco, promulgou a Lei nº 8.948, de 8 de dezembro, dando início gradativamente à instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica.

A Escola Técnica Federal da Paraíba se tornou o Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba em 1999, denominação mantida até o final de 2008. Esta mudança faz parte de processo maior de transformação de Escolas Agrotécnicas e Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica. A expansão dos CEFETs permitiu o crescimento da atuação da Rede Federal de Educação Tecnológica na educação superior tecnológica bem como na educação profissional com uma maior diversidade de cursos e áreas profissionais contempladas.

No ano de 2007, o Ministério da Educação publicou o Plano de Desenvolvimento de Educação Pública (PDE), expondo concepções e metas sobre a educação nacional e por meio do Decreto nº 6.085, estabeleceu diretrizes para os processos de integração de instituições federais de educação tecnológica visando à constituição de uma rede de institutos federais.

3. O IFPB

Ao final de 2008, a Lei nº 11.892 instituiu a Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, possibilitando a implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). Este, por meio dos seus campi já em funcionamento (Cabedelo, Cajazeiras, Campina Grande, João Pessoa, Monteiro, Patos, Picuí, Princesa Isabel e Sousa), além de outros que haverão de surgir, procura contribuir para o engrandecimento e fortalecimento do Estado da Paraíba, pela oferta de Educação Profissional e Tecnológica de qualidade a toda sua população.

3.1 MISSÃO

Preparar profissionais cidadãos com sólida formação humanística e tecnológica para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade sustentável, justa e solidária, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão.

3.2 PRINCÍPIOS NORTEADORES

O IFPB, imbuído do seu papel perante a sociedade, tem buscado privilegiar ações que, de forma mais direta, contribuam para a melhoria da qualidade do ensino. Dentro deste contexto foram adotados os seguintes princípios norteadores:

PROGRAMÁTICOS

- Gestão democrática e participativa;
- Trabalho como princípio educativo;
- Comportamento ético e educativo;
- Visão holística.

GERAIS

- Honestidade com a coisa pública;
- Cortesia e civilidade no trato com os nossos clientes internos e externos;
- Conduta ética e moral – valor imprescindível que resulta na dignidade e no respeito ao trabalho;
- Sigilo em assuntos que podem prejudicar pessoas, inclusive servidores;
- Justiça – instrumento de tratamento equânime;
- Responsabilidade – dedicação, compromisso no desempenho das atribuições conferidas, fazendo com que a coletividade tenha respeito pelo seu trabalho.

4. DADOS GERAIS DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores foi reconhecido com conceito B, pela Portaria nº 2684 de 25 de setembro de 2002, pelo então Ministro da Educação Paulo Renato, a partir do processo nº 23000.012990/2001-13 da SETEC/MEC o qual tratava do reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Telemática. Portanto, o CST em Redes de Computadores surgiu a partir de uma nova proposta curricular do CST em Telemática com o foco em uma sub-área da área profissional de informática, atendendo o Parecer da Comissão Avaliadora do MEC a época.

A forma de acesso ao Curso se dará mediante processo seletivo do Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM e através de Editais de Processo Seletivo Especial para Transferência Escolar Voluntária de Estudantes Externos, Ingresso de Graduados, Reingresso de Ex-estudantes e Reopção de Estudantes do IFPB em Cursos Superiores de Graduação Presenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, conforme Resolução nº 58, de 19 de julho de 2010.

A coordenação didático-pedagógica cabe ao respectivo Colegiado de Curso, o qual promoverá a avaliação e o acompanhamento sistemático do mesmo.

As Normas Didáticas do Curso estão previstas e contempladas em Resolução específica.

4.1. DADOS CADASTRAIS

NOME DO CURSO					
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM REDES DE COMPUTADORES					
NÍVEL	REGIME DE MATRICULA		PERIODICIDADE	ANUIDADE	
GRADUAÇÃO	DISCIPLINA		SEMESTRAL	GRATUITA	
DIPLOMA CONFERIDO			DATA DE INÍCIO DO FUNCIONAMENTO		
TECNÓLOGO EM REDES DE COMPUTADORES			01/03/1999		
VAGAS AUTORIZADAS					
1º SEMESTRE			2º SEMESTRE		
MANHÃ	TARDE	NOITE	MANHÃ	TARDE	NOITE
40	-	-	40	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL		PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO		LIMITE MÁXIMO	
2.750 HORAS		6 SEMESTRES		9 SEMESTRES	
SITUAÇÃO			PREVISÃO P/ RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO		
AUTORIZADO		X	RECONHECIDO		
ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO					
AV. PRIMEIRO DE MAIO, 720, JAGUARIBE, JOÃO PESSOA – PB – CEP: 58.015-430.					
DADOS DE CRIAÇÃO / AUTORIZAÇÃO					
DOCUMENTO			PORTARIA GD/CEFET-PB		
N.º DOCUMENTO			837/1998-GD		
DATA DE PUBLICAÇÃO			06/08/1998		
DADOS DE RECONHECIMENTO					
N.º DO PROCESSO			23000.012990/2001-13		
DOCUMENTO DE RECONHECIMENTO			PORTARIA MEC		
N.º DOCUMENTO			2.684		
DATA DE EMISSÃO			25/09/2002		
DATA DE PUBLICAÇÃO NO D.O.U.			27/09/2002		
CONCEITO			4		
PERÍODO DE VALIDADE			Vinculado ao Ciclo Avaliativo		
N.º PARECER / DESPACHO			031/2002 SEMTEC		

4.2 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

4.2.1 COORDENADOR DO CURSO

Nome:	Giovanni Loureiro França de Mendonça					
Titulação:	Doutor					
Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva					
Endereço:	Rua Adolfo Loureiro França, 971 - C					
Cidade:	João Pessoa	UF:	PB	CEP:	58035-080	
Fone:	(83) 32083062	Fax:	(83) 3208 3079	Cel:	(83) 8703 5374	
E-mail:	giovanni@ifpb.edu.br					

4.2.1.1 Qualificação do Coordenador do Curso

Graduou-se em Engenharia Elétrica pela UFPB campus II em Campina Grande (atual UFCG), título de Mestre em Engenharia Biomédica e título de Doutor em Engenharia Mecânica pela UFPB campus I em João Pessoa.

É Professor DE classe D, nível 502, lotado na Unidade Acadêmica de Informática do IFPB.

Iniciou sua carreira como professor em dezembro de 1996 no IFSE, que naquela época era a Escola Técnica Federal de Sergipe, aonde exerceu as funções de Coordenador do Curso de Eletrônica e professor das disciplinas de Eletrônica Analógica, Digital e de Potência.

Em março de 2001 foi transferido para o IFPB Campus João Pessoa para a Coordenação de Informática, atual Unidade Acadêmica de Informática, onde permanece até os dias atuais.

Em março de 2009 tornou-se coordenador do Curso Superior de Tecnologia em redes de Computadores, onde exerce também as funções de Presidente do colegiado do curso e presidente do Núcleo Docente Estruturante.

Exerce ainda as seguintes atividades:

- Coordenador do Núcleo de Análise de Software do Campus João Pessoa - NAS-JP;
- Coordenador do projeto de Inclusão Digital Jampa Net, fomentado pelo CNPQ.
- Chefe de um grupo de pesquisa do CNPQ.
- Orientador de projetos de pesquisas PIBIT e PIBICT;
- Orientador de Estágio Supervisionado;

4.2.2 COLEGIADO DO CURSO

Conforme o regimento geral do IFPB, aprovado em 8 de fevereiro de 2011, no seu Artigo 200, os Cursos de Graduação terão Colegiado de Cursos e Núcleos Docentes Estruturantes, com normas apreciadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e aprovadas pelo Conselho Superior.

Conforme as Normas Didáticas para os Cursos Superiores do IFPB, o Colegiado de Curso é órgão normativo e consultivo de administração acadêmica, abrangendo os(as) docentes efetivos do curso de graduação e representação discente indicado pelos(as) discentes da referida graduação.

O colegiado do curso reúne-se periodicamente para receber informações, discutir e deliberar acerca de assuntos pertinentes ao curso. Tais reuniões são agendadas previamente e, quando necessário, a Coordenação convoca reuniões extraordinárias.

4.2.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo dos cursos superiores de tecnologia do IFPB, responsável pela concepção, acompanhamento e revisão de seus projetos pedagógicos.




O Núcleo é composto pelo coordenador, como seu presidente, e por professores que representam pelo menos 30% (trinta por cento) do corpo docente do curso.

A forma de atuação e os detalhes do funcionamento do Núcleo Docente Estruturante são apresentados em regulamento próprio que determina sua composição e responsabilidades, nos termos da Resolução 01-CONAES de 17/06/2010.



4.3 FINALIDADES E OBJETIVOS DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores tem como objetivo oferecer aos seus alunos uma a formação de nível superior, gratuita e de qualidade, capaz de preparar, ao longo dos anos, um profissional que tenha condições plenas de exercer as atividades inerentes ao dia-a-dia a sua área profissional com ética, respeito, humanismo, compromisso social e, sobretudo com técnica aprimorada.

Dessa forma, o egresso do o Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores estará apto a trabalhar:

- Nos departamentos de **Informática** de empresas de médio ou grande porte; 
- Em empresas prestadoras de **serviço de instalação e manutenção de Redes**; 
- Em empresas fornecedoras de **serviços de comunicação**;
- Na área de **Informática de órgãos públicos**. 


Podendo atuar nas funções de:

- Analista de **suporte** em redes; 
- Analista de **segurança** de redes;
- Analista de **projeto** de redes; 

- **Administrador** de redes;
- **Administrador de segurança** de redes;
- **Gerente** de redes;
- **Gerente de segurança** de redes.



4.4 PERFIL PROFISSIONAL DE FORMAÇÃO

O Tecnólogo em Redes de Computadores é o profissional especializado na **elaboração, implantação e manutenção de projetos lógicos e físicos de redes de computadores locais e de longa distância**, conectividade entre sistemas heterogêneos, diagnóstico e soluções de problemas relacionados à comunicação de dados e programação de sistemas. 

4.4.1 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS



- **Analisar e operar os serviços e funções dos sistemas operacionais.**
- **Aplicar linguagens e ambientes de programação no desenvolvimento de software.**
- **Avaliar e especificar softwares, tais como sistemas operacionais, protocolos de comunicação, sistemas operacionais de rede, servidores de comunicação, aplicações cliente/servidor, sistemas gerenciadores de bancos de dados, dentre outros.**
- **Categorizar computadores, dispositivos de comunicação à distância, roteadores, concentradores, interfaces e outros dispositivos de conexão à rede.**
- **Definir soluções de conectividade e comunicação de dados.**
- **Definir topologias, arquiteturas e protocolos de comunicação a serem utilizados em redes de computadores.**
- **Elaborar projetos de redes de computadores.**
- **Identificar a origem de falhas no funcionamento de computadores, periféricos e softwares avaliando seus efeitos.**
- **Identificar necessidades, dimensionamento, especificação técnica e avaliação de equipamentos de informática;**



- Identificar os serviços de administração de redes de computadores;
- Identificar padrões internacionais da indústria e do mercado de informática;
- Identificar tipos, serviços e funções de servidores de rede;
- Instalar e configurar computadores, isolados ou em redes, periféricos e softwares;
- Monitorar e controlar redes de computadores.

Além das competências profissionais necessárias ao pleno desempenho de suas atividades, o tecnólogo em redes de computadores deverá possuir:

- Visão globalizada dos sistemas computacionais;
- Capacidade de relacionamento interpessoal;
- Habilidade em comunicação verbal e escrita;
- Capacidade empreendedora e de organização;
- Facilidade de adaptação a novas tecnologias;
- Capacidade de resolver problemas;
- Raciocínio lógico desenvolvido;
- Capacidade de trabalhar sob pressão;
- Autocontrole e postura ética;
- Capacidade de concentração;
- Senso de prioridade;
- Capacidade de adaptação a novas situações;
- Curiosidade, criatividade e persistência;
- Capacidade de adquirir conhecimentos por conta própria.

4.5 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

Com menor impacto da crise econômica, a soma de todas as riquezas geradas na Paraíba registrou crescimento real de 5,5% no ano de 2008, atingindo o valor de R\$ 25,6 bilhões. A taxa do Produto Interno Bruto (PIB) ficou acima da média do país (5,2%) e levou o Estado a recuperar a quinta posição na economia do Nordeste ao superar o Rio Grande Norte (R\$ 25,4 bilhões). Em 2007, a Paraíba havia

apresentado o segundo menor crescimento do país (2,2%), à frente apenas do Piauí (2%).

Os dados das Contas Regionais divulgados em novembro de 2010 pelo IBGE em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual (Ideme) mostram ainda que a Paraíba cresceu no mesmo patamar do Nordeste (5,5%), apresentando o terceiro melhor desempenho do Nordeste. As maiores taxas de 2008 foram dos estados do Piauí (8,8%) e do Ceará (8,5%). No cenário nacional, a Paraíba ficou com o 11º maior crescimento entre os estados brasileiros e a 18ª economia do País.

As atividades que mais contribuíram com o aumento de 5,5% do PIB da Paraíba foram serviços (2,8 pontos percentuais) que incluem comércio e setor público, a indústria com 1,9 pontos percentuais e, em terceiro, a agropecuária (0,6).

Já no quesito taxa de crescimento de 2008, as posições se invertem com a agropecuária apresentando o melhor crescimento das atividades (9,1%), seguido pela indústria (8,9%) e, por último, os serviços (3,8%). Ancorada no aumento de 38% da safra de grãos (219 mil toneladas) em relação ao ano anterior, a agricultura registrou bom desempenho nas duas principais culturas: milho (61%) e feijão (16,6%). Na indústria, o destaque foi a construção civil que apresentou a maior taxa de crescimento entre todos os setores (21%) e contribuiu sozinho com 1,2 pontos percentuais para a soma da riqueza daquele ano, enquanto as atividades de serviços cresceram menos (3,8%). Nesse grupo, formado por onze setores, os desempenhos mais significativos vieram de três setores. As atividades imobiliárias e de aluguel que expandiram 9,6% e contribuiu com 0,8 pontos percentuais. Em segundo lugar, veio o setor de comércio e serviços de manutenção e reparação, que perde apenas para o setor público em termos de participação (15,4%) e em 2008 somou 0,6 pontos ao PIB. Já a administração pública (saúde e educação), que elevou a participação no PIB de 30,6%, em 2007, para 31,3% no ano seguinte, cresceu menos (1,8%), mesmo assim registrou 0,5 pontos percentuais.

O analista socioeconômico do IBGE, Jorge de Souza Alves, afirmou que “O crescimento do PIB não apenas da Paraíba, mas também do país está concentrado em dois grandes eixos: consumo e na taxa de investimento, que vem aumentando

mais lentamente nos últimos anos, mas não podemos descartar a contribuição do setor público nas três esferas (federal, estadual e municipal)”, comentou Alves, acrescentado que a crise global refletiu mais nas economias do Sul e Sudeste com perfil mais industrial e exportador. “Tivemos perdas de postos de trabalho na indústria no último mês do ano acima dos ajustes sazonais, mas foi menos expressiva que outros estados. É bom lembrar que a crise somente eclodiu no último trimestre de 2008 e não houve desdobramentos mais fortes naquele ano”, explicou.

A recuperação da quinta posição da Paraíba na economia do Nordeste foi atribuída ao melhor desempenho da indústria e do setor de serviços que sozinha gerou 72% do valor do PIB em 2008, informa o gerente do planejamento do Ideme, Geraldo Lopes. “Temos uma indústria de transformação maior que a do Rio Grande do Norte e uma administração pública de maior presença. Temos 223 municípios, duas grandes universidades federais, outra estadual e institutos federais de educação que começam a se expandir pelo Estado”, comentou. Em 2004, o PIB do Rio Grande do Norte havia ultrapassado a Paraíba.

As obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) no Estado em parceria com o governo federal também contribuíram para esse crescimento, apontou o secretário estadual de Planejamento e Gestão, Osman Cartaxo. “Para se ter uma idéia, o volume de recursos no período de 2008-2010 soma mais de R\$ 8 bilhões em nosso Estado e eles começaram em 2008”. Contudo, o secretário afirmou que para se integrar na economia regional e sustentar um crescimento mais vigoroso a Paraíba precisa realizar obras estruturantes. “As economias mais expansivas do Nordeste como Ceará, Pernambuco, Bahia, Alagoas e o Rio Grande do Norte já construíram o segundo porto e vão se integrar com a ferrovia transnordestina. É preciso que a Paraíba precise desse movimento para não ficar na periferia da Região”.

O representante do Ipea no Nordeste, Constantino Mendes, revela que “a Paraíba está virando uma economia de serviços, mas de baixo valor agregado. É preciso redefinir algumas prioridades e qualificar mais a nossa mão de obra”.

Como se pode perceber há um mercado crescente e uma necessidade urgente de qualificação profissional. A área de Ciência da Computação integra um amplo

conjunto de atividades profissionais vinculadas à indústria de informática, que é produtora de bens e serviços, cuja demanda atualmente é a que mais se expande em todo o mundo. A ampliação da oferta dos serviços de transmissão de dados e o uso cada vez maior de redes mundiais de serviços, associadas ao movimento de modernização dos processos produtivos oferecem campos de trabalhos para os egressos do curso Superior de Redes de Computadores do IFPB.

A modernização das pequenas e médias empresas passa pela integração de seus processos e meios de produção através de redes de comunicação e serviços. A procura por profissionais especializados nos aspectos de projeto, implantação e manutenção de redes de computadores e desenvolvimento de aplicações para as mesmas tem crescido bastante em todo mundo e também no Brasil. Com a expansão da Internet e das telecomunicações, o profissional de Redes de Computadores tornou-se um profissional indispensável.

Segundo a CISCO, provedor líder de tecnologia em redes de computadores, a necessidade por profissionais de TI deve duplicar no mundo inteiro em 2012¹ e novas e crescentes habilidades de rede em voz, segurança e redes sem fio estão fazendo aumentar essa demanda. Nos próximos cinco anos, a demanda por profissionais para estas funções deve crescer mais de 70%.²

As habilidades em rede estão sendo necessárias em uma ampla gama de setores, incluindo *high tech*, industrial, financeiro, saúde, mídia, transportes e utilitários. O estudo da Forrester também descobriu que:

- Funções de especialistas dedicados a redes sem fio devem aumentar mundialmente dos 36% atuais para 66% em cinco anos.
- Funções de segurança dedicadas devem crescer em 80% nas empresas estudadas em todo o mundo nos próximos cinco anos. Atualmente, 46% de todas as empresas pesquisadas possuem essas funções.
- 65% das empresas pretendem ter especialistas dedicados a voz dentro de cinco anos, ao mesmo tempo em que 40% atualmente possuem funções dedicadas.

¹ Análise feita pela Cisco utilizando IDC Skill Gaps Research and Bain 2007 Global Job Market Analysis.

² Pesquisa da Forrester, patrocinada pela Cisco, 2008.

5 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB foi concebido como uma proposta eminentemente prática, onde na maior parte do tempo o aluno estará desenvolvendo atividades práticas em sala ou em laboratórios e realizando visitas técnicas, simulando situações e desafios reais do profissional atuante nessas áreas.

Nesse sentido, a organização curricular do curso contempla os seguintes conteúdos:

- **Conteúdos de Formação Básica** – relacionadas com os estudos de linguagens, matemáticos e estatísticos, psicológicos, ético-profissionais, das ciências jurídicas, fundamentos computacionais e eletrônicos.
- **Conteúdos de Formação Profissional** – relacionados com as áreas de atuação e com o perfil profissional do Técnico em Redes de Computadores.

A Instituição oportunizará práticas profissionais durante todo o curso (palestras, debates, oficinas, visitas técnicas, seminários etc), que além de possibilitar a complementação de competências não constituídas no período normal pelos alunos, também será um momento de integração entre empregadores e trabalhadores do setor produtivo, trazendo à discussão os temas prementes e atuais do mercado de trabalho.

A proposta é que essas palestras, oficinas e seminários refiram-se diretamente às unidades curriculares ofertadas na fase em questão.

Desta maneira, ao final do curso, os alunos terão uma complementação com vivências práticas referentes a cada uma das unidades curriculares abordadas no curso.

5.1 ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES COMPLEMENTARES - AACC

O Curso prevê uma carga horária de 100 (cem) horas para atividades complementares que envolvem aquelas realizadas pelo aluno, vinculadas a sua formação e/ou promovidas pelo Curso, visando à integração das bases tecnológicas das unidades curriculares com a prática no mercado de trabalho, com os seguintes objetivos:

- a) Oferecer palestras, minicursos e workshops com profissionais atuantes no mercado de trabalho nas áreas relacionadas aos cursos oferecidos pelo IFPB;
- b) Acrescentar às atuais práticas docentes as tendências e exigências do mercado de trabalho;
- c) Apoiar a associação do ensino, extensão e pesquisa;
- d) Estimular o desenvolvimento das competências e habilidades profissionais integradas à realidade do mercado.

Salientamos que quanto às atividades de pesquisa, o Curso conta com a participação de Programa de Iniciação Científica (PIBCT) através da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa do IFPB.

5.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Visando alcançar os objetivos propostos, o processo ensino-aprendizagem será feito por bases tecnológicas modulares semestrais, incidindo, também sobre a frequência, aproveitamento e participação do discente.

O curso enfatiza a aprendizagem, na perspectiva da construção do conhecimento e não na da instrução, transmissão. Pretende-se, através de diferentes metodologias, que os alunos sejam sujeitos ativos de sua formação e não meros espectadores. Dentro das disciplinas, a ênfase solicitada é sempre neste sentido, de desenvolver as habilidades de raciocínio, através de problematização e contextualização do conteúdo e, aproveitar, sempre que possível, as experiências de cada um. Através

desse enfoque é possível trabalhar de forma bastante satisfatória a interdisciplinaridade.

O sistema de avaliação do desempenho discente é feito de acordo com os objetivos e critérios de cada disciplina, especificados nos planos de ensino, e inclui a frequência e o aproveitamento acadêmico, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos pela Instituição conforme Regimento Geral e suas regulamentações.

É do entendimento do corpo docente do Curso que a avaliação é um processo contínuo. Assim propõe-se a superação de uma avaliação somente classificatória (embora os condicionantes quantitativos regimentais sejam representados por notas) na perspectiva de que cada pessoa envolvida no processo de ensino-aprendizagem atue com vistas a uma avaliação inovadora e formativa, e que contribua para a melhoria da qualidade do ensino. Sugere-se a realização da avaliação de caráter diagnóstico, com vistas a perceber, por comparação das avaliações precedentes, a obtenção de novas habilidades por parte do aluno.

O processo de ensino deve ser coerente com a maneira como o raciocínio se desenvolve, enfatizando-se o aprendizado ativo por meio do envolvimento dos estudantes em atividades de descoberta. O professor não é simples transmissor de informações, mas um orientador de experiências, em que os estudantes buscam conhecimento pela ação e não apenas pela linguagem escrita ou falada. Estas, embora expressem pensamentos, não substituem a experiência ativa e pessoal. Assim propõem-se não apenas a avaliação de conteúdos, mas de estratégias cognitivas e habilidades desenvolvidas.

Neste contexto, são considerados instrumentos de avaliação: avaliação prática, avaliação teórica, seminários, atividades de prática de pesquisa, relatórios, análises de artigos científicos, entre outras atividades que cumpram com a proposta de verificar as relações de ensino-aprendizagem. Devem ser realizadas atividades que permitam uma avaliação contínua e não pontual.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores foi autorizado pela Portaria nº 2684 de 25 de setembro de 2002 pelo então Ministro da Educação Paulo Renato, cuja matriz curricular foi alterada em julho de 2006 e é apresentada no Tópico 4.6.1. Procurando se adequar a uma nova realidade o curso passa, mais uma vez, por modificações na estrutura curricular.

Dentre os fatores que contribuem para a mudança da grade destacam-se a dinâmica de inovação da tecnologia da área de redes de computadores e as constantes mudanças nas exigências do mercado. Por outro lado, fatores como mudança da estrutura do antigo CEFETPB para o atual IFPB obrigou a unificação, junto a outros cursos de graduação, de disciplinas comuns e a ausência de disciplinas cujos conteúdos são essenciais ao currículo do curso foi decisiva para que se propusesse uma alteração substancial em sua estrutura curricular.

A unificação das disciplinas considerou a incompatibilidade de carga horária e conteúdo com disciplinas equivalentes existentes nos outros cursos de graduação, dificultando alguns processos próprios da dinâmica acadêmica, como a otimização de recursos humanos (professores) e a impossibilidade dos alunos tanto cursarem a mesma disciplina em horários diferentes quanto solicitarem aproveitamento de disciplina.

A partir de uma série de reuniões com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, surgiram propostas que visavam à alteração da então estrutura curricular do CST em Redes de computadores vigente.

Assim sendo, durante as reuniões do NDE, fez-se uma revisão e equalização dos conteúdos, alocação no semestre, pré-requisitos, nomenclatura e carga horária de 15 disciplinas (Língua Inglesa, Algoritmos e Programação Estruturada, Cálculo Integral e Diferencial I, Fundamentos da Computação, Práticas de Sistemas Abertos, Língua Portuguesa, Estrutura de Dados, Fundamentos de Redes de Computadores, Legislação Social, Protocolos de Interconexão de Redes de Computadores,

Sistemas Operacionais, Programação de Script, Desenvolvimento Web, Psicologia do Trabalho, Métodos e Técnicas de Pesquisa e Empreendedorismo).

Buscou-se ainda focar e enriquecer o conteúdo programático do curso que, resultou na retirada de 02 disciplinas (Instalação e Manutenção de Computadores e Gestão e Qualidade), bem como, no acréscimo de 02 novas disciplinas à estrutura curricular (Administração de Ativos de Redes e Fundamentos da Metodologia Científica). Tais alterações podem ser mais claramente percebidas através da equivalência entre a nova e a antiga matriz curricular com o auxílio da Tabela I.

O processo de equivalência de disciplina ocorrerá para o aluno ingresso até o período 2010.2. A equivalência será realizada observando a Tabela I. Para disciplina equivalente que possui carga horária inferior será realizada complementação de estudo.

Observar que a carga horária do curso passou de 2.703 h, conforme fluxograma apresentado no Tópico 6.1, para 2.750 h, Tópico 6.2, compatibilizando-se com os cursos superiores reconhecidos pelo Mercosul.

A nova matriz curricular do CST em redes de Computadores proposta pelo NDE e aprovada pelo Colegiado do CST em Redes de Computadores, foi também aprovada pelo Conselho Superior em , passando a ser executada a partir do período letivo 2011.1. Aos alunos de períodos anteriores foi assegurado o direito de permanecer na matriz curricular para o qual fez o processo seletivo.

6.1 FLUXOGRAMA DO CST EM REDES DE COMPUTADORES DE 2006.2 ATÉ 2010.2

1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		4º Semestre		5º Semestre		6º Semestre	
11	CH = 67	21	CH = 67	31	CH = 67	41	CH = 67	51	CH = 83	61	CH = 67
	Inglês Técnico e Instrumental		Português Instrumental		Legislação para Informática	13	Probabilidade e Estatística	32 45	Segurança de Redes de Computadores	51	Práticas em Segurança de Redes
12	CH = 67	22	CH = 67	32	CH = 100	42	CH = 67	52	CH = 67	62	CH = 67
	Algoritmos e Lógica de Programação	13	Física Aplicada à Computação	23 24	Protocolos de Aplicação	24	Cabeamento Estruturado	24	Redes Sem Fio	51	Projetos de Redes de Computadores
13	CH = 100	23	CH = 100	33	CH = 83	43	CH = 67	53	CH = 50	63	CH = 67
	Matemática Aplicada	12	Programação Estruturada e Estrutura de Dados	25	Arquitetura de Sistemas Operacionais	25	Instalação e Manutenção de Computadores	11 21	Metodologia da Pesquisa Científica	31	Formação de Empreendedores
14	CH = 67	24	CH = 67	34	CH = 67	44	CH = 33	54	CH = 100	64	CH = 67
	Introdução à Computação	12 14	Introdução às Redes de Computadores	23	Programação Orientada a Objetos		Gestão e Qualidade	35	Programação de Servidores	52	Redes Convergentes
15	CH = 67	25	CH = 83	35	CH = 67	45	CH = 100	55	CH = 83	65	CH = 400
	Eletrônica Digital	14 15	Arquitetura de Computadores	24	Administração de Sistemas	32	Administração de Sistemas Abertos	32	Administração de Sistemas Proprietários	51 45 55	Estágio Supervisionado
16	CH = 33	26	CH = 33	36	CH = 33	46	CH = 83	N	CH = XX	LEGENDA: N = Número da disciplina P = Pré-requisitos ☐ = Co-requisito CH = Carga Horária	
	Introdução à Sistemas Abertos	16	Laboratório de Redes de Computadores		Relações Humanas no Trabalho	15 22	Arquitetura de Sistemas de Comunicação	P	Nome da Disciplina		
CH Semestral = 401		CH Semestral = 417		CH Semestral = 417		CH Semestral = 417		CH Semestral = 383		CH Semestral: 668	

Carga Horária Total: 2.703 horas-relógio

Tabela I - Equivalências entre as matrizes

Disciplinas do CST em Redes de Computadores				
P.	Do período 2006.2 até 2010.2	CH	A partir de 2011.1	CH
1	Inglês Técnico e Instrumental	67	Língua Inglesa	50
1	Algoritmos e Lógica de Programação (<i>Linguagem Pascal</i>)	67	retirada	
1	Matemática Aplicada	100	Cálculo Integral e Diferencial I	83
1	Introdução à Computação	67	Fundamentos da Computação	33
1	Eletrônica Digital	67	Eletrônica Digital	67
1	Introdução à Sistemas Abertos	33	Praticas de Sistemas Abertos	67
2	Português Instrumental	67	Língua Portuguesa	50
2	Física Aplicada à Computação	67	Física Aplicada à Computação	67
2	Programação Estruturada e Estrutura de Dados	100	Algoritmo e Programação Estruturada (1° Período)	83
			Estrutura de Dados	67
2	Introdução a Redes de Computadores	67	Fundamentos de Redes de Computadores	83
2	Arquitetura de Computadores	83	Arquitetura de Computadores	83
2	Laboratório de Redes de Computadores	33	Laboratório de Redes de Computadores	33
3	Legislação para Informática	67	Legislação Social	67
3	Protocolos de Aplicação	100	Protocolos de Interconexão de Redes de Computadores	83
3	Arquitetura de Sistemas Operacionais	83	Sistemas Operacionais	83
3	Programação Orientada a Objetos	67	Programação Orientada a Objetos	67
3	Administração de Sistemas	67	Programação de Script	67
3	Relações Humanas no Trabalho	33	Psicologia do Trabalho (5° Período)	50
4	Probabilidade e Estatística	67	Probabilidade e Estatística	67
4	Cabeamento Estruturado	67	Cabeamento Estruturado	67
4	Instalação e Manutenção de Computadores	67	retirada	
4	Gestão e Qualidade	33	retirada	
4	Administração de Sistemas Abertos	100	Administração de Sistemas Abertos	100
4	Arquitetura de Sistemas de Comunicação	83	Arquitetura de Sistemas de Comunicação	83
5	Segurança de Redes de Computadores	83	Segurança de Redes de Computadores	83
5	Redes Sem Fio	67	Redes Sem Fio	67
5	Metodologia da Pesquisa Científica	50	Fundamentos da Metodologia Científica (3° Período)	33
			Métodos e Técnicas de Pesquisa	50
5	Programação de Servidores	100	Desenvolvimento Web (4° Período)	83
5	Administração de Sistemas Proprietários	83	Administração de Sistemas Proprietários	83
6	Práticas em Segurança de Redes de Computadores	67	Práticas em Segurança de Redes de Computadores	67
6	Projetos de redes de computadores	67	Projetos de redes de computadores	67
6	Formação de Empreendedores	67	Empreendedorismo	67
6	Redes Convergentes	67	Redes Convergentes	67
6	Estágio Supervisionado	400	Estágio Supervisionado	400
DISCIPLINAS NÃO MAIS OFERECIDAS E COM EQUIVALÊNCIA EM OUTROS CURSOS COM CARGA HORÁRIA E CONTEÚDO COMPATÍVEIS				
Algoritmos e Lógica de Programação (<i>Linguagem Pascal</i>)			Engenharia Elétrica	
Instalação e Manutenção de Computadores				
Gestão e Qualidade			Bacharelado em Administração	

6.2 NOVO FLUXOGRAMA DO CST EM REDES DE COMPUTADORES A PARTIR DE 2011.1

1º Período		2º Período		3º Período		4º Período		5º Período		6º Período					
11	CH = 50 Língua Inglesa	21	CH = 50 Língua Portuguesa	31	CH = 67 Legislação para Informática	41	CH = 67 13 Probabilidade e Estatística	51	CH = 83 45 Segurança de Redes de Computadores	61	CH = 67 51 Prática em Segurança de Redes 54				
12	CH = 83 Algoritmo e Programação Estruturada	22	CH = 67 13 Física Aplicada à Computação	32	CH = 83 24 Protocolos de Interconexão de R. C.	42	CH = 67 24 Cabeamento Estruturado	52	CH = 67 32 Redes sem Fio	62	CH = 67 51 Projetos de Redes de Computadores 52 55				
13	CH = 83 Cálculo Diferencial e Integral I	23	CH = 67 12 Estrutura de Dados	33	CH = 83 25 Sistemas Operacionais	43	CH = 83 35 Desenvolvimento Web	53	CH = 50 36 Métodos e Técnicas de Pesquisa	63	CH = 67 31 Empreendedorismo				
14	CH = 33 Fundamentos da Computação	24	CH = 83 14 Fundamentos de Redes de Computadores	34	CH = 67 23 Programação Orientada a Objetos	45	CH = 100 32 Administração de Sistemas Abertos	54	CH = 50 32 Administração de Ativos de Redes	63	CH = 67 52 Redes Convergentes				
15	CH = 67 Eletrônica Digital	25	CH = 83 14 Arquitetura de Computadores 15	35	CH = 67 12 Programação de Script 24	46	CH = 83 15 Arquitetura de Sistemas de Comunicação 22	55	CH = 83 32 Administração de Sistemas Proprietários	64	CH = 400 51 Estágio Supervisionado 53 55				
16	CH = 67 Práticas de Sistemas Abertos	26	CH = 33 16 Laboratório de Redes de Computadores	36	CH = 33 11 Fundamentos da Metodologia Científica 21	LEGENDA: N = Número da disciplina P = Pré-requisitos CH = Carga Horária <table border="1"> <tr> <td>N</td> <td>CH = XX</td> </tr> <tr> <td>P</td> <td>Nome da Disciplina</td> </tr> </table>		N	CH = XX	P	Nome da Disciplina	56	CH = 50 Psicologia do Trabalho	65	CH = 33 Libras (optativa)
N	CH = XX														
P	Nome da Disciplina														
CH Semestral = 383		CH Semestral = 383		CH Semestral = 400		CH Semestral = 400		CH Semestral = 383		CH Semestral: 801					

Carga Horária Total: 2750 horas-relógio

6.3 EMENTAS DAS DISCIPLINAS

6.3.1 DISCIPLINAS DO 1º PERÍODO

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Língua Inglesa	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 50 horas	03 horas aulas semanais
Docente Responsável: Ivana Alencar Peixoto Lianza da Franca	
EMENTA	
<p>A disciplina de Inglês Instrumental nos cursos de Tecnologia no IFPB, campus João Pessoa, será trabalhada através do desenvolvimento da habilidade de leitura utilizando-se, para isso, gêneros textuais escritos em língua inglês, aquisição de vocabulário relevante para atender necessidades e habilidades relacionadas com a área de atuação profissional e acadêmica, identificação e reconhecimento destes gêneros textuais e de seus elementos linguísticos e composicionais. O curso focalizará a tomada de consciência sobre o processo de leitura, o reconhecimento e identificação de gêneros textuais tais como: curriculum vitae, press release, resumo acadêmico/abstract, texto de divulgação científica, artigo científico, reportagem, notícia, artigos acadêmico-científico, manuais de instruções e processos, normas técnicas, gráficos, diagramas e mapas. Portanto, os temas dos gêneros deverão estar relacionados a situações que envolvam aplicação de tecnologias modernas para a apreensão de conhecimentos interdisciplinares e pluridisciplinares, de forma que a aquisição destes novos saberes possa servir de ferramentas no seu desempenho acadêmico e profissional. Temas que abordem questões relacionadas ao desenvolvimento tecnológico envolvendo o acesso à informação e comunicação questões éticas e ambientais; qualidade de vida; gestão, produção e sustentabilidade; relações interpessoais; ética, cuidados e segurança no trabalho; primeiros socorros; novas tecnologias; pesquisas que envolvam informática no contexto social e ambiental; divulgações de pesquisas científicas na área de cada curso de modo que o aluno tenha acesso às novas descobertas na sua área de formação acadêmica e no seu desempenho profissional, tornando-o um leitor mais crítico e reflexivo. Para a leitura e compreensão dos vários gêneros textuais o aluno deverá ter domínio de estratégias de leitura, tais como: reconhecimento de cognatos, palavras repetidas, dicas tipográficas, skimming, scanning, prediction, selectivity, inferência. Além dessas, citamos as estratégias referência textual e lexical. Focaremos também na percepção e na identificação de aspectos linguísticos que interferem na compreensão textual, tais como grupos nominais, classes de palavras, grupos verbais, estrutura da sentença ativa e passiva e elementos de coesão. Assim, serão desenvolvidas com os alunos práticas sócio-interacionais mediada pela linguagem objetivando formar um leitor crítico, ativo e mais reflexivo, que possa tornar-se sujeito da sua aprendizagem.</p>	

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Algoritmo e Programação Estruturada	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 83 horas	05 horas aulas semanais
Docente Responsável: Giovanni Loureiro Cabral de Melo	
EMENTA	
<p>Definições. Linguagem algorítmica. Variáveis e expressões aritméticas. Entrada e saída. Estruturas de controle sequencial, condicional e repetitiva. Vetores e matrizes. Processamento de cadeias de caracteres. Modularização. Mecanismos de passagem de parâmetros. Linguagem de programação estruturada.</p>	

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Cálculo Diferencial e Integral I	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 83 horas	05 horas aulas semanais
Docente Responsável: Miguel Prudente Nunes	
EMENTA	
Números reais, funções reais, limites e continuidade de funções, derivadas e suas aplicações, integrais e suas aplicações, técnicas de integração.	

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Fundamentos da Computação	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 33 horas	02 horas aulas semanais
Docente Responsável: Gedvan	
EMENTA	
Introdução: Informática, Evolução e Conceitos, A Informação e a sua Representação, Arquitetura de um Sistema de Informação; Estruturas de Processamento; Linguagens de Programação e Sistemas Operacionais, Unidades Básicas e Periféricas de um Computador.	

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Eletrônica Digital	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 67 horas	04 horas aulas semanais
Docente Responsável: Giovanni Loureiro França de Mendonça	
EMENTA	
Sistemas de Numeração e Lógica Booleana. Lógica Combinacional e Aplicações. Lógica Sequencial e Aplicações. Memórias Semicondutoras. Introdução ao estudo de Conversores A/D e D/A.	

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Práticas de Sistemas Abertos	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 67 horas	04 horas aulas semanais
Docente Responsável: Leônidas Francisco de Lima Junior	
EMENTA	
Introdução ao sistema operacional Linux. Processo de carga do sistema. Acesso ao sistema. Utilização de terminais. Comandos do Linux. Acesso a dispositivos de entrada/saída. Manutenção de arquivos compactados. Permissões de arquivos. Administração de usuários e grupos. Configuração de redes e serviços básicos. Utilização do ambiente gráfico do Linux.	

6.3.2 DISCIPLINAS DO 2º PERÍODO

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Língua Portuguesa	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 50 horas	03 horas aulas semanais
Docente Responsável: Girlene Marques Formiga	
EMENTA	
<p>Variedades lingüísticas. Aspectos léxico-semânticos do texto. Leitura e produção escrita de gêneros textuais/discursivos, tais como relatórios, resumos acadêmicos, entre outros. Elementos de textualidade: coerência e coesão. Argumentação oral e escrita, modalizadores e estratégias argumentativas. Elementos composicionais característicos de gêneros textuais/discursivos. Aspectos linguístico-gramaticais do texto. Leitura e produção de gêneros textuais necessários à vida acadêmica e/ou profissional do aluno tais como: relatório técnico, resumo de textos, resenha, artigo acadêmico-científico, artigo de opinião, ofício, memorando, parecer, declaração, requerimento, e-mail, ofício, <i>curriculum vitae</i>, laudo técnico.</p>	

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Física Aplicada a Computação	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 67 horas	04 horas aulas semanais
Docente Responsável: Marcelo da Silva Vieira	
EMENTA	
<p>Leitura, análise e produção textual. Conceitos lingüísticos: Variedade lingüística; língua falada e língua escrita; níveis de linguagem. Habilidades básicas de produção textual. Análise lingüística da produção textual. Estudo assistemático da norma culta escrita. Redação técnica.</p>	

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Estrutura de Dados	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 67 horas	04 horas aulas semanais
Docente Responsável: Giovanni Loureiro Cabral de Melo	
EMENTA	
<p>Métodos de Pesquisa e Classificação. Alocação Dinâmica de memória. Implementação de Listas, Pilhas e Filas com representação Seqüencial e Encadeada. Árvores de Busca. Estruturas de Indexação. Hashing.</p>	

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Fundamentos de Redes de Computadores	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 83 horas	05 horas aulas semanais
Docente Responsável: Márcio Emanuel Ugulino de Araújo Júnior	
EMENTA	
Histórico, definições, classificações. Modelo OSI e TCP-IP: propostas e camadas. Camada física: função e meios de transmissão. Camada de enlace: funções e protocolos. Padrões de redes locais. Dispositivos de interconexão de redes. Camada de rede: funções e protocolos. Redes móveis.	

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Arquitetura de Computadores	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 83 horas	05 horas aulas semanais
Docente Responsável: Caio Sergio de Vasconcelos Batista	
EMENTA	
Unidade de controle e unidade de processamento, Modos de endereçamento, Tipos de dados, Conjunto de instruções e chamada de subrotina, Tratamento de interrupções, Exceções. Entrada e Saída. Memória Auxiliar. Máquinas CISC X RISC. Pipeline. Multiprocessadores. Multicomputadores. Ferramentas para simulação de arquiteturas de computadores. Práticas de laboratório.	

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Laboratório de Redes de Computadores	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 33 horas	02 horas aulas semanais
Docente Responsável: Felipe Soares de Oliveira	
EMENTA	
Componentes de uma rede local. Escopo de uma rede local para um ambiente de escritório. Configuração de uma rede local baseada em Windows. Configuração de uma rede local baseada em Windows e Linux. Configuração de uma rede local com conexões cabeadas e sem fio.	

6.3.3 DISCIPLINAS DO 3º PERÍODO

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Legislação Social	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 67 horas	04 horas aulas semanais
Docente Responsável: Jaildo Tavares Pequeno	
EMENTA Noções básicas de direito trabalhista e previdenciário. A política Nacional de Informática. Propriedade Industrial. Proteção legal do hardware e do software. Direito do autor. Introdução ao direito do trabalho e previdenciário. Regulamentação da profissão. Informática e a Privacidade. O direito aos dados (habeas data).	

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Protocolo de Interconexão de Redes de Computadores	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 83 horas	05 horas aulas semanais
Docente Responsável: Caio Sérgio de Vasconcelos Batista	
EMENTA Sintaxe e semântica dos protocolos da camada de aplicação: HTTP, FTP, SMTP, POP3, IMAP, TELNET, DNS. Secure Socket Layer. Protocolo HTTPS. Elaboração e validação de protocolos de aplicação. API de sockets. Criação de aplicações cliente/servidor com sockets.	

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Sistemas Operacionais	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 83 horas	05 horas aulas semanais
Docente Responsável: Ricardo Franklin Cavalcanti Sobral	
EMENTA Conceitos básicos sobre sistemas operacionais. Revisão sobre hardware do sistema de computador. Classificação dos sistemas operacionais. Introdução ao sistema operacional Linux. Gerência de processos e threads. Gerência de processos nos sistemas operacionais Linux e Windows. Impasses. Gerência de memória. Gerência de memória nos sistemas operacionais Linux e Windows. Gerência de entrada e saída. Gerência de entrada e saída nos sistemas operacionais Linux e Windows. Sistemas de arquivos. Particionamento e formatação de discos para a instalação dos sistemas operacionais Linux e Windows.	

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Programação Orientada a Objetos	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 67 horas	04 horas aulas semanais
Docente Responsável: Frederico Costa Guedes Pereira	
EMENTA	
Introdução à orientação a objetos. Conceitos básicos e terminologia de Programação orientada a objetos. Linguagens típicas orientadas a objetos. Desenvolvimento de aplicações em uma linguagem orientada a objetos.	

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Programação de Script	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 67 horas	04 horas aulas semanais
Docente Responsável: Felipe Soares de Oliveira	
EMENTA	
Revisão sobre o Sistema Operacional Linux. Instalação personalizada do Linux. Instalação e configuração de hardware no sistema. Instalação e configuração de programas no sistema. Permissões sobre arquivos e diretórios. Administração de grupos e contas de usuários. Serviços do sistema. Agendamento de tarefas. Fundamentos sobre a shell do Linux. Linguagem de programação de scripts para a Shell BASH. Implementação de scripts para a automatização de tarefas.	

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Fundamentos da metodologia Científica	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 33 horas	02 horas aulas semanais
Docente Responsável: Maria Betânia da Silva Dantas	
EMENTA	
Conhecimento, pensamento e linguagem. As artes. O texto literário. O surgimento da ciência e as particularidades do pensamento científico. O texto científico. Tipos de textos acadêmicos e científicos. Apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos.	

6.3.4 DISCIPLINAS DO 4º PERÍODO

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Probabilidade e Estática	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 67 horas	04 horas aulas semanais
Docente Responsável: Alberto Pereira de Barros	
EMENTA	
<p>Noções Básicas de Estatística: introdução, variável, tabelas de frequência, representação gráfica, medidas de centralidade, medidas de dispersão. Noções de Probabilidade: experimento aleatório, espaço amostral, evento, probabilidade com espaços amostrais equiprováveis, função densidade de probabilidade, função distribuição de probabilidade. Introdução à Inferência Estatística: estimação pontual; intervalos de confiança para a proporção, a média e a variância; testes de hipóteses.</p>	

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Cabeamento Estruturado	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 67 horas	04 horas aulas semanais
Docente Responsável: Michel Coura Dias	
EMENTA	
<p>Introdução ao projeto de redes usando a abordagem top-down. Estudo do projeto físico de uma rede. Organizações de padronização na área de cabeamento. Conceito de Cabeamento estruturado. Normas internacionais para sistemas de cabeamento estruturado: ANSI EIA/TIA 568, EIA/TIA 569, EIA/TIA 570, EIA/TIA 606. Norma brasileira para sistemas de cabeamento estruturado: ABNT NBR 14565. Norma internacional para sistemas de aterramento ANSI EIA/TIA 607. Ferramentas para a elaboração de diagramas de projetos de redes estruturadas. Ferramentas para a implementação do projeto de cabeamento estruturado. Certificação e testes do sistema de cabeamento estruturado.</p>	

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Desenvolvimento Web	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 83 horas	05 horas aulas semanais
Docente Responsável: Aline Marques de Moraes	
EMENTA	
<p>Conceitos básicos sobre aplicações cliente/servidor. Fundamentos de uma linguagem de programação para desenvolvimento cliente/servidor: Tipos de dados, variáveis, operadores, expressões, escopo de variáveis, estruturas de decisão e de repetição. Interação entre aplicações na Web. Integração com banco de dados. Mecanismos de autenticação.</p>	

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Administração de Sistemas Abertos	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 100 horas	06 horas aulas semanais
Docente Responsável: Fabrícia Medeiros de Sousa	
EMENTA	
<p>Revisão sobre serviços de rede. Principais distribuições Linux para servidores. Serviços de rede suportados pelo Linux. Comandos e ferramentas utilizados na administração de serviços de redes baseadas em Linux. Servidores de rede: DNS, WEB, correio eletrônico, acesso remoto (Telnet e SSH), transferência de arquivos (FTP e SCP), arquivos em ambiente Linux (NFS), serviço de diretório (LDAP), impressão, DHCP, arquivos em ambientes heterogêneos (SAMBA), tradução de endereços (NAT), Proxy. Roteamento.</p>	

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Arquitetura de Sistemas de Comunicação	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 83 horas	05 horas aulas semanais
Docente Responsável: Rafaelle de Aguiar Correia Feliciano	
EMENTA	
<p>Fundamentos e visão geral. Modulação de onda contínua. Modulação de Pulso. Transmissão em Banda base. Transmissão Digital. Multiplexação e Transmissão de sinais. Arquitetura de sistemas de comunicação fixos, comutados, ópticos, sem fio, móveis e de alta velocidade.</p>	

6.3.5 DISCIPLINAS DO 5º PERÍODO

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Segurança de Redes de Computadores	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 83 horas	05 horas aulas semanais
Docente Responsável: Dênio Mariz Timóteo de Sousa	
EMENTA	
<p>Conceitos básicos sobre segurança da informação. Vulnerabilidades, ameaças e ataques. Autenticação, criptografia e assinatura digital. Aspectos de segurança para aplicações em redes TCP/IP. Políticas de segurança. Aspectos sociais da segurança de redes de computadores.</p>	

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Redes sem Fio	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 67 horas	04 horas aulas semanais
Docente Responsável: José Gomes Quaresma Filho	
EMENTA	
<p>Introdução às comunicações sem fio. Conceitos e terminologia. Espectro eletromagnético e técnicas de transmissão: rádio, microondas, infravermelho. Comunicações via satélite. Redes locais sem fio: conceitos e terminologia. Componentes de uma rede local sem fio. Padronização IEEE 802.11. Bluetooth. Padronização IEEE 802.16. Tendências na área de redes sem fio.</p>	

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 50 horas	03 horas aulas semanais
Docente Responsável: Maria Betania da Silva Dantas	
EMENTA	
<p>Fundamentos teórico-metodológico do conhecimento científico; natureza da ciência, do conhecimento e da prática científica. Neutralidade e objetividade do conhecimento científico; razão instrumental; as ciências humanas. Método científico e metodologia. Pesquisa científica; tipologia da pesquisa; fases do planejamento de pesquisa. Plano e relatório de pesquisa. Técnicas de Pesquisa. Apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos.</p>	

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Administração de Ativos de Redes	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 50 horas	03 horas aulas semanais
Docente Responsável: José Gomes Quaresma Filho	
EMENTA	
Introdução a Gerência de Redes. Arquiteturas de gerência e seus protocolos. Management Information Base – MIB. Monitoração Remota: RMON e RMONII. Gerenciamento baseado em políticas. Gerenciamento Ativo e Passivo de Redes. Ferramentas de Gerência de Redes.	

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Administração de Sistemas Proprietários	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 83 horas	05 horas aulas semanais
Docente Responsável: Elionildo da Silva Menezes	
EMENTA	
Histórico e evolução do sistema operacional Windows. Fundamentos sobre Windows Server. Instalação do Windows Server. Fundamentos sobre Active Directory. Cotas de disco. Administração de grupos e contas de usuários em um domínio. Criação e utilização de scripts de logon de usuários. Configuração de estações como clientes de um domínio baseado em Windows Server. Diretivas de grupo. Serviços de resolução de nomes (DNS e WINS). Serviços Web e FTP (IIS). Impressão. Serviço de Configuração dinâmica de endereços (DHCP). Serviços de acesso remoto (TELNET e Terminal Services). Sistema de arquivos distribuídos (DFS). Serviço de Backup. Auditoria de eventos. Serviço NAT. Roteamento.	

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Psicologia do Trabalho	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 50 horas	03 horas aulas semanais
Docente Responsável: Marta Lucia de Souza Cabral	
EMENTA	
Psicologia aplicada à administração; Fundamentos do comportamento humano; Compreensão pessoal e do outro; Relações interpessoais e intergrupais; Motivação; Liderança; Comunicação interpessoal; Qualidade de vida e saúde mental no trabalho; Ética profissional.	

6.3.6 DISCIPLINAS DO 6º PERÍODO

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Práticas em Segurança de Redes	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 67 horas	04 horas aulas semanais
Docente Responsável: José Gomes Quaresma Filho	
EMENTA Componentes de uma política de segurança. Vulnerabilidades em sistemas operacionais e em aplicações de rede. Soluções para segurança em sistemas operacionais e aplicações. Ferramentas de segurança. Ferramentas de auditoria. Análise de requisitos de redes e aplicações, projeto e implementação de políticas de segurança. Criação de cenários para testes de segurança de redes.	

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Projetos de Redes de Computadores	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 67 horas	04 horas aulas semanais
Docente Responsável: Elionildo da Silva Menezes	
EMENTA Abrangência e escopo de projetos de rede. Tipos de projetos de redes e o conhecimento necessário para realizá-los. Ciclo de vida de um projeto de rede; Análise de viabilidade de um projeto de rede. Uma metodologia top-down para projeto de rede. Fase 1: Identificação dos Requisitos do Cliente. Fase 2: Projeto Lógico da Rede. Fase 3: Projeto Físico da Rede. Fase 4: Testes, Otimização e Documentação do Projeto de Rede. Exemplos de Projeto de Rede; Execução de um projeto de rede.	

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Empreendedorismo	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 67 horas	04 horas aulas semanais
Docente Responsável: Jader Rodrigues de Carvalho Rocha	
EMENTA Desenvolvimento da capacidade empreendedora, com ênfase no estudo do perfil do empre-endedor, nas técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, na aquisição e gerenciamento dos recursos necessários ao negócio, fazendo uso de metodologias que prio-rizam técnicas de criatividade e da aprendizagem pró-ativa.	

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Redes Convergentes	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 67 horas	04 horas aulas semanais
Docente Responsável: José Gomes Quaresma Filho	
EMENTA	
<p>Tecnologias e tipos de redes convergentes: dados, voz e vídeo. Ciclos Evolutivos das Telecomunicações. Arquitetura das redes atuais e das redes futuras para convergência de voz. Voz sobre IP (VoIP). Codificadores de voz. Arquitetura H.323: Gateway, Gatekeeper, Terminais H.323, MCU. Protocolos H.323. Arquitetura VoIP da IETF: SIP, SDP, RTP, RTSP. Outros protocolos: IAX. Exemplos de serviços de redes convergentes: Skype, etc. Serviços de vídeo: HTDV, TV interativa, Vídeo sob demanda (VoD) e streaming de vídeo. Qualidade de Serviço (QoS): Necessidade de QoS, técnicas e mecanismos, IntServ, DiffServ. Engenharia de Tráfego: MPLS. Instalação e utilização de soluções de VoIP e vídeo.</p>	

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Libras	
Cursos: CST em Redes de Computadores	
Carga Horária: 50 horas	03 horas aulas semanais
Docente Responsável:	
EMENTA	
<p>Conceitos Básicos no estudo da Língua de Sinais, para a comunicação no cotidiano com o Surdo. Recepção e emissão da Língua de Sinais.</p>	

7. CORPO DOCENTE

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
1° PERÍODO		
Língua Inglesa	Ivana Alencar Peixoto Lianza da Franca	Mestre
Algoritmos e Programação Estruturada	Marcus Vinicius Delgado Varandas	Especialista
	Giovanni Loureiro Cabral de Melo	Especialista
Cálculo Integral e Diferencial I	Miguel Prudente Nunes	Mestre
Fundamentos da Computação	Cândido Jose Ramos do Egypto	Mestre/Doutorando
Eletrônica Digital	Giovanni Loureiro Franca de Mendonça	Doutor
Prática de Sistemas Abertos	Leônidas Francisco de Lima Junior	Mestre
2° PERÍODO		
Língua Portuguesa	Girlene Marques Formiga	Doutor
Física Aplicada à Computação	Marcelo da Silva Vieira	Mestre/Doutorando
Estrutura de Dados	Giovanni Loureiro Cabral de Melo	Mestre
Fundamentos de Redes de Computadores	Márcio Emanuel Ugulino de Araújo Júnior	Mestre
Arquitetura de Computadores	Caio Sergio de Vasconcelos Batista	Mestre/Doutorando
Laboratório de Redes de Computadores	Felipe Soares de Oliveira	Mestre
3° PERÍODO		
Legislação para Informática	Jaildo Tavares Pequeno	Mestre
Protocolos de Interconexão de Redes de Computadores	Caio Sergio de Vasconcelos Batista	Mestre/Doutorando
Sistemas Operacionais	Ricardo Franklin Cavalcanti Sobral	Especialista
Programação Orientada a Objetos	Frederico Costa Guedes Pereira	Mestre
Programação de Script	Felipe Soares de Oliveira	Mestre
Fundamentos da metodologia Científica	Maria Betania da Silva Dantas	Especialista

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
4° PERÍODO		
Probabilidade e Estatística	Alberto Pereira de Barros	Mestre/Doutorando
Cabeamento Estruturado	Michel Coura Dias	Mestre
Desenvolvimento Web	Aline Marques de Moraes	Mestre
Administração de Sistemas Abertos	Fabrizia Medeiros de Sousa	Mestre/Doutorando
Arquitetura de Sistemas de Comunicação	Rafaelle de Aguiar Correia Feliciano	Mestre
5° PERÍODO		
Segurança de Redes de Computadores	Dênio Mariz Timóteo de Sousa	Doutor
Redes sem Fio	José Gomes Quaresma Filho	Especialista
Métodos e Técnicas de Pesquisa	Maria Betania da Silva Dantas	Especialista
Administração de Ativos de Redes	José Gomes Quaresma Filho	Especialista
Administração de Sistemas Proprietários	Elionildo da Silva Menezes	Mestre
Psicologia do Trabalho	Marta Lucia de Souza Cabral	Especialista
6° PERÍODO		
Práticas em Segurança de Redes	José Gomes Quaresma Filho	Especialista
Projetos de Redes de Computadores	Elionildo da Silva Menezes	Mestre
Empreendedorismo	Jader Rodrigues de Carvalho Rocha	Especialista
Redes Convergentes	José Gomes Quaresma Filho	Especialista
Estágio Supervisionado/TCC	Caio Sergio de Vasconcelos Batista	Mestre/Doutorando
Libras (optativa)		

8. INFRA-ESTRUTURA

O campus de João Pessoa, sede do CST em Redes de Computadores, destaque-se por possuir, entre outras instalações, um refeitório, um gabinete médico, um gabinete odontológico, um campo de futebol, com pista para atletismo, duas quadras cobertas, uma piscina e sala de musculação.

8.1 INSTALAÇÕES DE USO GERAL

Na Tabela II são apresentadas às dependências de uso geral com recursos para atividades acadêmicas.

Tabela II – Infraestrutura de uso geral

Dependências	Quantidade	m²
Sala de Direção	05	264,05
Salas de Coordenação	17	919,03
Sala de Professores	08	293,49
Salas de Aulas com recursos multimídia (geral)	31	1540,40
Sanitários	22	370,96
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01	656,25
Setor de Atendimento	01	107,49
Praça de Alimentação	01	300,29
Auditórios	03	
Anfiteatro	01	
Sala de Áudio / Salas de Apoio	01	
Sala de Leitura/Estudos (biblioteca)	01	753,67
Outros (Área Poli-Esportiva)	01	15.508,09

8.2. ESTRUTURA DE REDE LOCAL

Com o objetivo principal interligar todos os setores administrativos e acadêmicos do campus João Pessoa, foi implantada em 2002 uma rede interna de computadores, a Rede LANTEC, através de uma rede de cabeamento estruturado usando a tecnologia Gigabyte-Ethernet.

A solução projetada foi composta de 299 pontos duplos (dados e voz) podendo atingir o patamar máximo de 442 pontos duplos. Em termos práticos isto significa dizer que a rede interna possibilita uma abrangência de aproximadamente 90% dos setores da Instituição, os quais poderão usufruir dos benefícios oriundos dos serviços de correio eletrônico, *workflow*, aplicativos de escritório e acesso à Internet.

Toda essa estrutura é composta de um *backbone* de fibra óptica cuja topologia possui o formato de um pentagrama conforme desenho esquemático da figura 1.

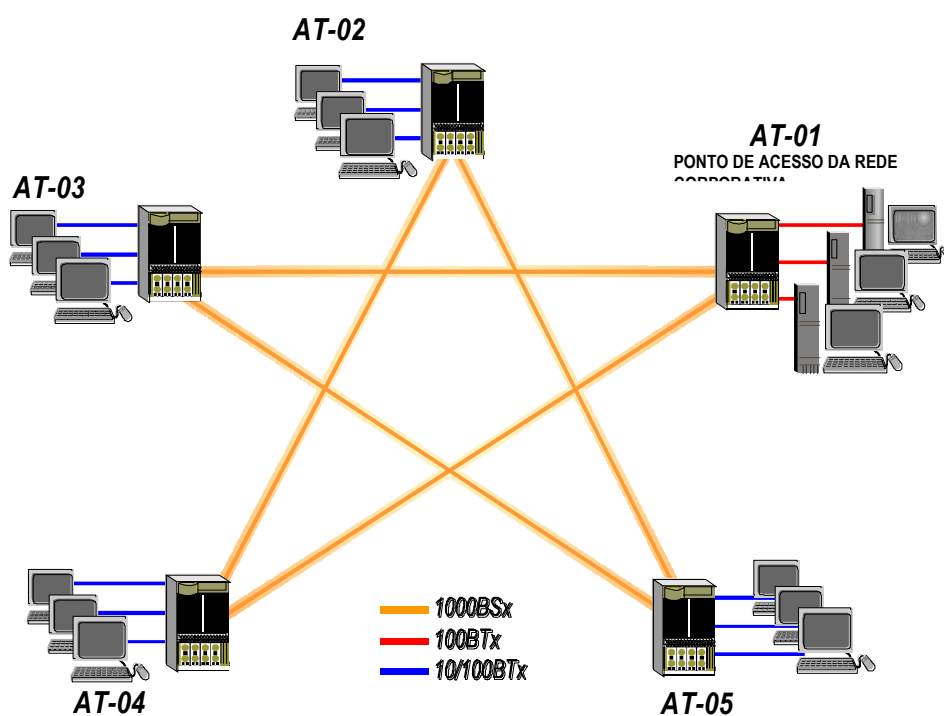


Fig. 1 – Configuração do *backbone* da LANTEC

A configuração da LANTEC do Campus João Pessoa pode se resumir na descrição a seguir:

1. Equipamentos Ativos

A rede atualmente conta com os seguintes equipamentos ativos:

- 01 Servidor DNS primário
- 01 Servidor DNS Secundário
- 01 Servidor WEB
- 01 Servidor NT
- 01 Roteador Cyclades PS 2000 com 02 portas WAN e 01 porta LAN
- 01 Switch de 24 portas

2. Conexão a Internet

A conexão com a Internet se dá através de uma LPCD alugada à Telemar que estabelece um *link* de 256 kbps com a RNP localizada no campus I da UFPB.

3. Número de Pontos

Atualmente 38 computadores dos setores administrativos e 140 computadores dos setores acadêmicos incluindo coordenações, laboratórios e núcleos de pesquisa possuem acesso a Internet num total de 178 pontos.

8.3. LABORATÓRIOS DE USO GERAL

Nome	Área	Equipamentos
Laboratório de Eletrônica Digital	34 m ²	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 10 kits tipo Mini-Lab para eletrônica digital ➤ Componentes e circuitos integrados diversos ➤ 06 Osciloscópios analógicos, 20 MHz
Laboratório de Eletrônica Analógica	51 m ²	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 06 Osciloscópios analógicos, 20 MHz ➤ 06 Geradores de sinais ➤ 06 Multímetros analógicos ➤ 06 Fontes de tensão variáveis ➤ <i>Protoboard</i>, componentes e circuitos integrados diversos
Laboratório de Microprocessadores	38 m ²	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 06 Microcomputadores PENTIUM 100 MHz ➤ 02 Osciloscópios analógicos, 20 MHz ➤ 02 Geradores de sinais ➤ 02 Multímetros analógicos ➤ 02 Fontes de tensão variáveis ➤ 01 Gravador de EPROM ➤ <i>Protoboard</i>, componentes e circuitos integrados diversos
Laboratório de Telecomunicações	50 m ²	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 06 Osciloscópios analógicos, 20 MHz ➤ 03 Osciloscópios digitais, 100 MHz ➤ 06 Geradores de sinais ➤ 06 Multímetros analógicos ➤ 06 Fontes de tensão variáveis ➤ <i>Protoboard</i>, componentes e circuitos integrados diversos ➤ Kits didáticos da S.I.C. nas áreas de telecomunicações, telefonia, antenas, comunicações ópticas, comunicações digitais. ➤ 01 central telefônica modelo 2-11, 2 troncos, 20 ramais ➤ 01 central telefônica modelo s-20, com 2 troncos, 20 ramais ➤ 01 central telefônica Intelbrás, 64 ramais ➤ Aparelhos telefônicos – 20 unidades
Laboratório de Eletricidade	47 m ²	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 07 Osciloscópios duplo 15 MHz digital ➤ 04 Wattímetro digital 10 A ➤ 01 Conjunto compacto para experiências práticas de eletricidade, magnetismo e eletromagnetismo
Laboratório de Medidas em Telecomunicações	50 m ²	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Analisador de espectro HP, até 3 GHz ➤ Analisador de circuitos em microondas HP, até 20 GHz ➤ Analisador de cobertura celular (<i>drive test</i>) Agilent, com licenças para TDMA, CDMA e <i>in door</i>. ➤ Conjunto de antenas de referência (1 MHz – 3 GHz) ➤ Medidor de intensidade de campo ➤ Medidor de Potência de RF ➤ Gerador de RF, até 2 GHz ➤ Gerador de RF, até 500 MHz ➤ Acoplador Bidirecional HP – 10 MHz a 2 GHz ➤ Acoplador Bidirecional HP – 2 GHz a 18 GHz
Laboratório de Informática Aplicada	30 m ²	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 12 microcomputadores PENTIUM 200 MHz ➤ 01 Impressora jato de tinta
Laboratório de Telefonia	50,46 m ²	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 01 central telefônica modelo s-20, com 2 troncos, 20 ramais ➤ Aparelhos telefônicos – 20 unidades ➤ 12 computadores Pentium II, 300 MHz ➤ Rede física de comunicação de dados em cabeamento estruturado ➤ 01 Impressora jato de tinta
Laboratórios de Medidas em Comunicação de Dados	50,46 m ²	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Rede de TV a cabo com fonte de alimentação, amplificadores, <i>taps</i> e extensores de linha ➤ 01 OTDR (reflectômetro no domínio óptico) ➤ Medidor de potência óptica, Anritsu

8.4 INFRA-ESTRUTURA DE INFORMÁTICA DE USO GERAL

O IFPB possui 12 laboratórios de informática, vinculados às suas respectivas Coordenações, a saber:

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório nº 02		40,2	2	2
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)				
Todos os micros estão conectados em rede e possuem acesso à Internet. A sala está equipada com aparelho de ar condicionado.				
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
20	Pentium 4, 2,4 GHz, 512 MB memória - HD 40 GB			
01	Athlon XP 2400+, 2,0 GHz, 512 MB memória - HD 40 GB			
21	Windows XP, Windows 2003 PS, Linux Debian			
01	Televisão			

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório nº 03		36	2,0	2,0
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)				
Todos os micros estão conectados em rede e possuem acesso à Internet. A sala está equipada com aparelho de ar condicionado.				
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
09	Duron, 950 MHz, 512 MB memória, HD 40 GB			
07	Sempron 2200, 1,5 GHz, 512 MB memória, HD 40 GB			
01	Pentium 2, 400 MHz, 512 MB memória, HD 40 GB			
17	Windows XP, Windows 2003 PS, Linux Debian			
01	Televisão			

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório nº 04		36	2,0	2,0
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)				
Todos os micros estão conectados em rede e possuem acesso à Internet. A sala está equipada com aparelho de ar condicionado.				
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
10	Athlon XP 2400+, 2,0 GHz, 512 MB memória, HD 40 GB			
05	Pentium 4, 2,4 GHz, 512 MB memória - HD 40 GB			
01	Duron, 1,8 GHz, 512 MB memória, HD 40 GB			
16	Windows XP, Windows 2003 PS, Linux Debian			
01	Televisão			

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
Laboratório nº 05	31,7	2,0	2,0
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
Todos os micros estão conectados em rede e possuem acesso à Internet. A sala está equipada com aparelho de ar condicionado.			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
14	AMD Duron, 950 MHz, 256 MB memória, HD 40 GB		
01	AMD SEMPRON, 1,5 GHz, 256 MB memória, HD 40 GB		
01	Televisão		
15	Windows XP, Windows 2003 PS, Linux Debian		

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
Laboratório nº 06	30	2,0	2,0
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
Todos os micros estão conectados em rede e possuem acesso à Internet. A sala está equipada com aparelho de ar condicionado.			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
09	K6-II 400 MHz, 64 MB memória - HD 8.0 GB		
01	Pentium II 400 MHz - 64 MB memória - HD 6.4 GB		
01	Celeron 300 MHz, 64 MB memória - HD 20 GB		
01	Duron, 950 MHz, 64 MB memória, HD 8,0 GB		
01	Televisão		
12	Windows XP		

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
Laboratório nº 07	30	2,0	2,0
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
Todos os micros estão conectados em rede e possuem acesso à Internet. A sala está equipada com aparelho de ar condicionado.			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
02	Pentium II 400 MHz - 192 MB memória - HD 6.4 GB		
04	Pentium II 400 MHz - 256 MB memória - HD 6.4 GB		
02	K6-2, 400 MHz, 256 MB memória - HD 8.0 GB		
01	Duron, 950 MHz, 256 MB memória, HD 8,0 GB		
01	Duron, 950 MHz, 256 MB memória, HD 40,0 GB		
03	K6-2, 400 MHz, 192 MB memória - HD 8.0 GB		
01	K6-2, 400 MHz, 192 MB memória - HD 20.0 GB		
01	Televisão		
14	Windows XP		

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório nº 08		30	2,0	2,0
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)				
Todos os micros estão conectados em rede e possuem acesso à Internet. A sala está equipada com aparelho de ar condicionado.				
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
12	Pentium II 100 MHz - 64 MB memória - HD 6.02 GB			
14	Windows XP			

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório nº 09		35	2,0	2,0
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)				
Todos os micros estão conectados em rede e possuem acesso à Internet. A sala está equipada com aparelho de ar condicionado.				
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
19	Pentium IV 3,0 GHz – 1,0 GB memória - HD 80,0 GB			
19	Windows XP, Windows 2003 PS, Linux Debian			

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório nº 10		30	2,0	2,0
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)				
Todos os micros estão conectados em rede e possuem acesso à Internet. A sala está equipada com aparelho de ar condicionado.				
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
07	ATHLON 1,0 GHz - 64 GB memória - HD 40,0 GB			
01	ATHLON 1,0 GHz - 64 GB memória - HD 35,0 GB			
01	ATHLON 750 MHz - 64 GB memória - HD 40,0 GB			
09	Windows XP, Windows 2003 PS, Linux Debian			

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório nº 11		30	2,0	2,0
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)				
Todos os micros estão conectados em rede e possuem acesso à Internet. A sala está equipada com aparelho de ar condicionado.				
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
10	Celeron 1000 MHz, 128 MB memória - HD 40 GB			
10	Windows XP, Windows 2003 PS, Linux Debian			

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório nº 12		30	2,0	2,0
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)				
Todos os micros estão conectados em rede e possuem acesso à Internet. A sala está equipada com aparelho de ar condicionado.				
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
09	DURON 1,3 GHz, 128 MB memória - HD 20 GB			
01	DURON 1,3 GHz, 128 MB memória - HD 2,5 GB			
01	Pentium MMX 233 MHz, 32 MB memória – HD 2,5 GB			
11	Windows XP, Windows 2003 PS, Linux Debian			

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório nº 13		30	2,0	2,0
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)				
Todos os micros estão conectados em rede e possuem acesso à Internet. A sala está equipada com aparelho de ar condicionado.				
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
16	Semprom 3100+ 1,8 GHz, 512 MB memória - HD 40 GB			
16	Windows XP, Windows 2003 PS, Linux Debian			
01	Televisão			

O Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores utilizará predominantemente os Laboratórios de Informática de nº 02, 03, 04 e 09.

8.5. LABORATÓRIO DE USO ESPECÍFICO

Para atender aos princípios estabelecidos e ao perfil do egresso considerado, o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet do CEFET-PB apresenta entre os seguintes laboratórios específicos:

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Redes de Computadores	34	2,0	2,0
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
O ambiente é climatizado, com recurso de TV de 29" conectado ao micro do professor para apresentação de slides. Todos os micros são interligados através de uma rede de cabeamento estruturado com <i>rack e patch panel</i> . O laboratório possui acesso à Internet e todas as máquinas são <i>dual boot</i> com Linux e windows instalados.			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
01	Rack – 19 Us com 4 bandejas		
01	Hub Ethernet 10 Mbps com 16 portas		
01	<i>Switch</i> 10/100 Mbps com 24 portas		
01	Roteador 3Com Superstack II		
01	Roteador Cyclades PR2000		
01	Estabilizador 1KVA com 4 tomadas tripolares – 110V		
01	TV Panasonic 29"		
01	Armário de aço		
01	Alicate universal		
01	Alicate de bico		
01	Chave de fenda		
01	Chave Philips – estrela		
01	Microcomputador com processador Intel Pentium II 400MHz, 128MB de memória RAM e disco rígido de 6GB com interface de conexão para TV		
02	Microcomputador com processador Intel Celeron 400MHz, 128MB de memória RAM e disco rígido de 20GB		
01	Microcomputador com processador Intel Celeron 300MHz, 128MB de memória RAM e disco rígido de 20GB		
01	Microcomputador com processador Intel Pentium II 266MHz, 128MB de memória RAM e disco rígido de 6GB		
01	Microcomputador com processador AMD Durom 950MHz, 128MB de memória RAM e disco rígido de 20GB		
05	Microcomputador com processador AMD K6-II 400MHz, 128MB de memória RAM e disco rígido de 20GB		

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
Laboratório nº 03	36	2,0	2,0
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
Todos os micros estão conectados em rede e possuem acesso à Internet. A sala está equipada com aparelho de ar condicionado.			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
09	Duron, 950 MHz, 512 MB memória, HD 40 GB		
07	Sempron 2200, 1,5 GHz, 512 MB memória, HD 40 GB		
01	Pentium 2, 400 MHz, 512 MB memória, HD 40 GB		
17	Windows XP, Windows 2003 PS, Linux Debian		
01	Televisão		

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
Laboratório nº 04	36	2,0	2,0
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
Todos os micros estão conectados em rede e possuem acesso à Internet. A sala está equipada com aparelho de ar condicionado.			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
10	Athlon XP 2400+, 2,0 GHz, 512 MB memória, HD 40 GB		
05	Pentium 4, 2,4 GHz, 512 MB memória - HD 40 GB		
01	Duron, 1,8 GHz, 512 MB memória, HD 40 GB		
16	Windows XP, Windows 2003 PS, Linux Debian		
01	Televisão		

8.6. BIBLIOTECA

A biblioteca Nilo Peçanha do IFPB está instalada em um amplo prédio de dois pavimentos com 800 m² de área de, podendo atender simultaneamente 180 usuários. Possui consulta ao acervo informatizado e disponibilizado através da internet.

Possui ainda salas de estudo em grupo, cabinas para leitura individual, sala de computadores com 10 terminais instalados, todos com acesso à internet. O acervo bibliográfico conta com um total de 6.253 títulos e 12.784 exemplares, uma sala especializada para periódicos, com 164 títulos, num total de 3.840 exemplares, além de 45 coleções diversas, com 355 exemplares.

A biblioteca do IFPB foi recentemente cadastrada no Programa de Comutação Bibliográfica - COMUT, criado pelo Ministério da Educação, por meio da CAPES, visando o acesso eficiente à informação. O COMUT permite às comunidades acadêmicas e de pesquisa o acesso a documentos, em todas as áreas do conhecimento, através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos, respeitando-se os direitos autorais.

8.7 INFRA-ESTRUTURA DA COORDENAÇÃO DE CURSO

A sala da coordenação do curso está inserida no ambiente da Unidade Acadêmica de Informática (UA2) dividindo espaço com a coordenação do CST em Desenvolvimento para Internet.

A UA2 está instalada em vários ambientes climatizados ocupando uma área de aproximadamente 110m² com sala exclusiva para os professores da área, equipada com microcomputadores com acesso a Internet, armários individuais, mesa de reunião, escaninho e gelágua.

9 REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 1. Colegiado de Curso é órgão de administração acadêmica dos cursos de graduação do IFPB-PB, constituído por ato do Conselho Diretor, abrangendo os professores efetivos do curso e representação discente indicado pelos alunos do referido curso.

§1º. O Colegiado do Curso é composto por cinco professores efetivos do curso, um representante discente e o coordenador do referido curso.

§2º. O Coordenador do Curso é também o Coordenador do Colegiado e possuirá voto de desempate.

§3º. Cada docente participará de até dois Colegiados de Curso, não podendo, no entanto, ser considerado no cômputo do quadro do Colegiado para efeito de quorum se houver simultaneamente reunião dos dois Colegiados, optando por estar presente em um deles.

§4º. Os demais professores do curso podem, mediante requerimento dirigido ao Coordenador, participar das reuniões do Colegiado, com direito a voz.

§5º. Aplica-se o disposto no § 4º aos alunos interessados/envolvidos nas decisões do Colegiado.

§6º. O Colegiado de Cursos reunir-se-á com metade mais um de seus membros e deliberará com a maioria simples dos presentes.

§7º. Não havendo quorum para a realização de reuniões ordinárias, poderá o Coordenador convocá-las em caráter extraordinário com a antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

§8º. O Colegiado reunir-se-á ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Coordenador, sendo, no

entanto, consideradas reuniões especiais obrigatórias àquelas realizadas antes do início de cada período letivo para efeito de deliberações em matéria acadêmica, inclusive aprovação de planos de cursos e de atividades, por disciplina, e no final do período letivo para efeito de avaliação do curso, do desempenho acadêmico dos professores e alunos, tendo em vista a programação do próximo período acadêmico, assegurando padrão de qualidade.

§9º. Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso para o Conselho Diretor, desde que observado o prazo de três dias úteis contados do dia, inclusive, da decisão recorrida.

§10º. O recurso de que trata o parágrafo precedente deverá ser interposto mediante processo próprio, formulado pelo interessado, encaminhado através do protocolo geral do IFPB.

Art. 2. Compete ao Colegiado de Curso:

I – definir a concepção e os objetivos do curso e o perfil profissiográfico pretendido, deliberando sobre projetos de cursos de graduação, pós-graduação stricto e lato sensu ou extensão, para o subsequente encaminhamento ao Conselho Diretor;

II – propor ao Conselho Diretor a alteração da estrutura do currículo pleno do curso, das ementas e de suas respectivas cargas horárias;

III – elaborar a proposta do Planejamento Acadêmico do Curso para cada período letivo, com a participação dos professores e com os subsídios apresentados pela Representação estudantil;

IV – aprovar os planos de ensino e de atividade, por disciplina, para cada período letivo, contendo obrigatoriamente os critérios, instrumentos e épocas de avaliações nas diversas disciplinas do curso;

V – propor a Diretoria de Ensino reprogramações do Planejamento Acadêmico, e deliberar quando se referirem ao disposto no inciso anterior, tendo em vista os níveis

de alcance e de desempenho revelados durante o período letivo, ressalvados a competência do Coordenador do Colegiado;

VI – decidir sobre aproveitamento de estudos, adaptação curricular e dispensa de disciplina, conforme o caso, especialmente nas hipóteses de matrículas especiais ou decorrentes de transferências voluntária, “ex officio” ou ingresso de graduados, atendidas, no primeiro caso, as Normas didáticas sobre processo seletivo e observada a existência de vaga, na forma dos respectivos editais;

VII – propor a constituição de Bancas Examinadoras Especiais para a aplicação de exames especiais ou outros instrumentos específicos de avaliação de alunos, inclusive aceleração de estudos, observadas as Normas Didáticas e a legislação educacional em vigor;

VIII – elaborar a proposta de projeto de estágio supervisionado, deliberando sobre as questões relativas ao estágio e Trabalho de Conclusão de Curso;

IX – indicar docentes para a composição de Comissões Especiais responsáveis pela avaliação de trabalhos monográficos, produções científicas, resultados do programa de iniciação científica e outros assemelhados, podendo esta indicação também ser feita pelo Coordenador do Curso;

X – emitir parecer sobre a possibilidade ou não de integralização curricular de alunos que hajam abandonado o curso ou já ultrapassado o tempo máximo de integralização, e que pretendam, mediante processo individualizado, respectivamente, de ré-matrícula e de dilatação de prazo, continuidade de estudos;

XI – emitir parecer em projetos de pesquisa, de extensão e de iniciação científica apresentados por professores, a serem submetidos à aprovação pela Gerência de Pesquisa e Projetos Especiais;

XII – elaborar planos especiais de estudos, quando necessários ao cumprimento do disposto no Decreto-Lei nº 1.044/69 e na Lei nº 6.202/75, que disciplinam a realização de exercícios domiciliares para efeito de frequência compensatória nas

hipóteses contempladas, podendo esta atribuição ser realizada pelo Coordenador do Curso;

XIII – analisar processos de abono de faltas para alunos, podendo esta atribuição ser realizada pelo Coordenador do Curso ou pelo Gerente Educacional do Ensino Superior;

XIV – executar a sistemática de avaliação do desempenho docente e discente segundo o Projeto de Avaliação do IFPB;

XV – promover seminários, grupos de estudos e cursos de aperfeiçoamento e atualização do seu quadro docente;

XVI – opinar sobre afastamento ou outras formas de movimentação de docentes, sem prejuízo da iniciativa do Coordenador do Colegiado;

XVII – decidir em primeira instância, sobre os recursos interpostos por alunos ou professores relacionados com atos e decisões de natureza acadêmica;

XVIII – propor a Diretoria de Ensino providências relacionadas com a melhoria do desempenho acadêmico e do perfil dos profissionais que resultam do curso;

XIX – cumprir e fazer cumprir este Regimento, bem como as decisões emanadas de órgãos superiores.

10 REGULAMENTO DO NDE DO CURSO

CAPÍTULO I – DO OBJETO

Art.1º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é órgão consultivo dos cursos superiores de tecnologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, responsável pela concepção, acompanhamento e revisão de seus Projetos Pedagógicos.

Art.2º. A implantação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) é requisito indicado no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

CAPÍTULO II – DAS ATRIBUIÇÕES

Art.3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- i) Elaborar o Projeto Pedagógico do curso de graduação, definindo sua concepção e fundamentos;
- ii) estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- iii) atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- iv) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- v) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- vi) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- vii) acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

CAPÍTULO III – DA CONSTITUIÇÃO

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante é constituído:

- i) pelo Coordenador do Curso, como seu presidente;

ii) por, pelo menos, 30% (trinta por cento) do corpo docente do curso.

Art.5º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

Art. 6º. Dos docentes que compõem o NDE, pelo menos 80% devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e, destes, pelo menos 30% devem possuir o título de doutor.

Art. 7º. O percentual de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área do curso é de, pelo menos, 50% (cinquenta por cento).

CAPÍTULO IV - DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES

Art.8º. Os docentes que compõem o NDE são contratados em regime de horário parcial ou integral, e do conjunto destes, 30% (trinta por cento) em tempo integral.

CAPÍTULO V - DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE

Art.9º. Compete ao Presidente do NDE:

- i) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- ii) representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- iii) encaminhar as deliberações do NDE;
- iv) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas de reunião do NDE.

CAPÍTULO VI - DAS REUNIÕES

Art.10. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

Art. 11. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 13. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Curso.

11 REGULAMENTO DA MONITORIA

I - DOS OBJETIVOS

Art. 1º - São objetivos do Programa de Monitoria:

- I. Promover a interação acadêmica entre discentes e docentes.
- II. Estimular o(a) monitor(a) no desempenho de suas potencialidades.
- III. Subsidiar o alunado na superação de dificuldades de aprendizagem e produção de novos conhecimentos nas disciplinas objetos da monitoria.
- IV. Evitar desistências, desmotivação e retenção de alunos(as) nas disciplinas objetos da monitoria.

II- DA ORGANIZAÇÃO

Art. 2º - A monitoria será exercida em caráter voluntário por alunos dos Cursos Superiores de Tecnologia e será ofertada de acordo com as necessidades pedagógicas das disciplinas.

Art. 3º - As coordenações dos cursos poderão definir, extinguir ou alterar o número de vagas de monitoria para as disciplinas de acordo com as necessidades indicadas.

Art. 4º - O local para realização da monitoria será determinado pela coordenação do curso.

III- DA INSCRIÇÃO

Art. 5º - A inscrição no processo de seleção de monitoria obedece aos seguintes critérios:

- I. Poderão participar do processo de seleção de monitoria alunos(as) dos Cursos superiores de tecnologia regularmente matriculados(as) no período letivo corrente, e que tenham sido aprovados e obtido média igual ou superior a 7,0(sete) na disciplina objeto da inscrição, comprovado por meio de histórico escolar.

- II. O(a) aluno(a) poderá inscrever-se em no máximo duas disciplinas (1ª e 2ª opção, no caso de não ser selecionado(a) na disciplina da 1ª opção concorrerá à disciplina da 2ª opção).
- III. Prova de aceleração de estudos e dispensa de disciplina cuja nota/média seja igual ou superior a sete equivalem à aprovação, dando o direito a inscrição no processo seletivo.
- IV. Os prazos para inscrição serão determinados pela coordenação do curso, geralmente no início do semestre letivo.

IV- DA CLASSIFICAÇÃO

Art. 6º - O processo de classificação dar-se-á pela média ponderada entre a nota do(a) aluno(a) na disciplina pleiteada (60%) e o Coeficiente de Rendimento Escolar do(a) aluno(a) no curso (40%), e será obedecida a ordem decrescente dos pontos para a classificação.

Art. 7º - O preenchimento das vagas remanescentes para a monitoria em quaisquer das disciplinas ocorrerá por intermédio da classificação relativa a 2ª opção, seguindo os mesmos critérios do Art. 5º.

V- DA VALIDADE

Art. 8º - A monitoria terá a duração de um período letivo, podendo ser renovado por mais um período, mediante a solicitação do professor(a) orientador(a), com base na avaliação de desempenho do monitor.

Art. 9º - A carga horária de trabalho será de 8 horas semanais sob a orientação docente, podendo ser utilizado os sábados, sem remuneração ou qualquer vínculo empregatício com o IFPB.

VI- DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 10º - O(a) professor(a) orientador(a) da disciplina terá como principal atribuição reunir-se com os(as) monitores(as), sob sua responsabilidade, para planejar,

acompanhar e avaliar o trabalho da monitoria em relação às necessidades do projeto por ele apresentado.

Art. 11º - O Departamento de Ensino Superior terá como atribuição o reconhecimento e acompanhamento do Programa de Monitoria desenvolvido nos Cursos Superiores de Tecnologia.

VII - DOS DEVERES

Art. 12º – São deveres dos(as) monitores(as):

- a) Exercer atividade de oito (8) horas /aula semanais, computabilizados com sua programação acadêmica e disponibilidade de horários compatível com a necessidade do exercício da monitoria.
- b) Ser assíduo, pontual e ter responsabilidade em suas atividades de monitoria como também em suas atividades acadêmicas.
- c) Organizar o horário da monitoria de maneira que não coincida com horário das disciplinas em que esteja matriculado(a).
- d) Participar das atividades docentes relativas ao ensino, pesquisa e extensão de acordo com o seu grau de conhecimento e com os objetivos do programas de monitoria.
- e) Apresentar relatório final das atividades desenvolvidas na monitoria.

VIII- DOS DIREITOS

Art. 13º – São direitos dos(as) monitores(as):

- a) Ser acompanhado(a) e orientados(as) pelos professores(as) para um melhor desempenho de suas funções
- b) Usufruir do refeitório estudantil nos dias de monitoria.
- c) Retirar da biblioteca (2) livros a mais da sua cota de empréstimo.
- d) Ter abonados as faltas desde que apresente justificativa ou atestado médico.
- e) Acesso aos equipamentos e demais instrumentos de trabalho, quando o desempenho de suas atividades o exigir e for devidamente autorizado pelo(a) professor(a) orientador(a), coordenador(a) ou gerente.

f) Ao término da monitoria, terá direito a receber um certificado.

IX- DAS RESTRIÇÕES

Art. 14º- Fica vetado ao(a) monitor(a) o exercício da docência e de quaisquer atividades administrativas.

Art. 15º - Perderá o direito de ser monitor(a) o(a) aluno (a) que:

- I. Incurrer em atos indisciplinados.
- II. Faltar sem justificativa até 25% das suas atividades no período letivo.
- III. Trancar matrícula ou estar na condição de aluno(a) desistente, conforme às Normas de Organização Didática do IFPB

Art. 16º - O(a) monitor(a) só poderá exercer a monitoria em uma única disciplina por semestre.

X- DOS CASOS OMISSOS

Art. 17º - As Coordenações dos cursos Superiores de Tecnologia reservam-se o direito de deliberar sobre casos omissos neste regulamento.

12 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

No contexto do atual cenário organizacional, a formação do Profissional de redes de Computadores deve contemplar o desenvolvimento de habilidades técnicas, humanas e conceituais com sensibilidade ética, social e ambiental, oferecendo conhecimentos científicos que o capacitem a compreender e inovar a realidade.

O estágio supervisionado é parte integrante do currículo pleno do CST em Redes de Computadores e deverá ser cumprido pelo aluno para a integralização da carga horária total exigida para a obtenção do diploma, portanto o estágio supervisionado é obrigatório. O estágio obrigatório dos estudantes constitui-se de um conjunto de atividades docentes e discentes que visa à complementação do ensino e da aprendizagem e é planejado, supervisionado e avaliado por professores, de conformidade com o currículo, os programas e o calendário escolar, a fim de se constituir em instrumento de integração dos alunos à atividade profissional ou científica, através de treinamento, de prática e de aperfeiçoamento técnico, científico, cultural e de relacionamento humano.

O planejamento, a supervisão e a avaliação das atividades de estágio deverão ser levados a efeito sob a responsabilidade do IFPB, com a coparticipação da instituição que oferecer o campo de estágio.

São objetivos do estágio curricular obrigatório do CST em Redes de Computadores:

- Integrar o estudante à comunidade científica e organizacional pública, privada e terceiro setor, para que ele possa, com a orientação do IFPB, através da Coordenação de Estágios – CE e supervisão da coordenação do CST em Redes de Computadores, desenvolver suas competências e habilidades, em seu papel como profissional de Redes de Computadores, seu espírito empreendedor, comunicação e relação interpessoal;
- Identificar com maior clareza a finalidade de seus estudos, mensurando suas possibilidades;

- Sentir suas próprias deficiências e incentivar seu aprimoramento pessoal e profissional;
- Conhecer a filosofia, funcionamento e diretrizes da organização (empresas, entidades, organizações não-governamentais, fundações, órgãos de classe e instituições em geral), permitindo identificar-se com o futuro campo de trabalho;
- Melhorar o nível do processo ensino-aprendizagem do CST em Redes de Computadores;
- Aumentar a valorização do profissional da área;
- Aperfeiçoar o aprendizado mediante um maior aprofundamento técnico-científico no campo de estágio;
- Possibilitar realizações de pesquisas científicas nas organizações visando aprimoramento e incentivo acadêmico, contribuindo através do meio científico para a área de Redes de Computadores.

O estágio obrigatório tem por finalidades possibilitar ao futuro Profissional de Redes de Computadores:

- Operacionalizar os conhecimentos teóricos e/ou científicos adquiridos durante o curso de Redes de Computadores;
- Desenvolver atitudes e comportamentos adequados à atuação profissional e/ou científica:
- Sedimentar conteúdos, habilidades e aptidões através do exercício sistemático de conhecimento, análise e avaliação de situações;
- Desenvolver o conhecimento, através da prática, da aplicação das informações obtidas em diversas disciplinas que integram o currículo do curso;
- Familiarizar-se com questões, problemas, soluções, atividades, relacionadas com a Prática do profissional de Redes de Computadores.

Ao término do estágio os alunos deverão estar aptos a desenvolver ações e procedimentos necessários ao planejamento, execução e avaliação das principais tarefas pertinentes ao campo de Redes de Computadores.

O planejamento, a supervisão e a avaliação das atividades de estágio deverão ser levados a efeito através de professores integrantes do corpo docente do Curso de

Redes de Computadores do IFPB com a corresponsabilidade da organização, observado o nível de formação e a etapa do curso em que se encontrar o estagiário.

As tarefas dos alunos, relativas ao estágio supervisionado, se realizam com os professores, de modo a atender às expectativas do discente, da instituição receptora do estagiário e a melhorar o nível de qualidade de assistência ao alunado, propiciando-lhe ampliar o aprendizado técnico e o aprofundamento científico.

12.1 ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Compete, única e exclusivamente, à Direção do IFPB, a celebração de convênios com instituições visando à operacionalização do estágio obrigatório para os alunos do IFPB. Serão escolhidas, para campos de estágio, as instituições públicas, privadas e terceiro setor que possuam condições estruturais e organizacionais compatíveis com as áreas em que deverão se desenvolver as tarefas do estagiário. Desta forma os campos de estágio para os alunos do CST em Redes de Computadores são as instituições que firmarem convênio, para esse fim, com o IFPB. Excepcionalmente, o estágio poderá realizar-se nas dependências do IFPB que, nesses casos, seguirá as normas ditadas para as demais instituições.

As atividades executivas pertinentes ao estágio somente poderão ser realizadas sob responsabilidade e coordenação direta do IFPB, através da Coordenação de Estágios - CE, atendidas as exigências contidas na legislação e normas pertinentes. O encaminhamento do estagiário à instituição onde deverá atuar é feito pela Coordenação de Estágios - CE.

O planejamento, a supervisão e a avaliação das atividades de estágio deverão ser levados a efeito, através de professores integrantes do corpo docente do IFPB com a corresponsabilidade da coordenação do curso, no que tange ao nível de formação e a etapa do curso em que se encontrar o aluno (estagiário).

As tarefas relativas ao estágio obrigatório serão realizadas sob orientação de professores, de modo a atender às expectativas do discente e da instituição receptora do estágio.

Para a realização de atividades próprias da orientação e supervisão do estágio obrigatório, os professores orientadores do CST em Redes de Computadores do IFPB, computarão as horas dedicadas à referida atividade nos seus planos semestrais e carga horária de trabalho, conforme as Diretrizes para a Gestão das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFPB.

O limite de estagiários distribuído por professores ficará a critério da coordenação do Curso.

A realização do estágio dar-se-á mediante termo de compromisso celebrado entre o estudante e a parte concedente, com interveniência da Coordenação de Estágios - CE do IFPB Campus João Pessoa.

O Estágio não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o estagiário e a instituição que o aceitar.

O aluno poderá receber bolsa, ou outra forma de contraprestação, que venha a ser paga, ressalvando o que dispuser a legislação vigente.

12.2 DURAÇÃO

A carga horária total a ser dedicada, pelo aluno, ao estágio, é a que consta na matriz curricular do Curso de Bacharel em Administração e que está prevista em 400 (quatrocentas horas).

A jornada de trabalho, durante o estágio, não poderá ser inferior a quatro (04) nem superior a seis (06) horas. O estágio poderá ser interrompido em casos de:

- I. Prestação do Serviço Militar Obrigatório;
- II. Licença para tratamento de saúde;
- III. Licença maternidade ou paternidade.

12.3 INSCRIÇÃO

A inscrição do aluno no Estágio Supervisionado obrigatório dependerá, necessariamente, do cumprimento dos requisitos mínimos exigidos, a saber:

- Estar cursando o 6º período e ter cursado os pré-requisitos;
- Ter cumprido 2/3 (dois terços) do curso;
- Possuir a Instituição escolhida para o estágio às condições mínimas para experiência prática na linha de formação e/ou área respectiva;
- Ter sido aprovado pela coordenação de estágios e/ou pelo professor orientador.

Nos casos excepcionais em que os alunos tenham realizado estágios em épocas ou critérios diferentes dos especificados, ou ainda nos casos realizados sob a coordenação/orientação de outra entidade de nível superior, os mesmos deverão apresentar a documentação que comprove o fato, para avaliação das Coordenações de Estágio e do CST em Redes de Computadores e, conseqüente decisão do Colegiado do Curso. Os casos que não atenderem aos dispositivos legais e ou normativos serão imediatamente julgados pela Direção de Ensino Superior do IFPB.

Caso o aluno trabalhe na área de Redes de Computadores, o mesmo poderá pedir aproveitamento de estudo que será acompanhado da mesma forma do estágio pela Coordenação de Estágio.

12.4 ORIENTAÇÃO

Entende-se, por orientação, o processo segundo o qual um professor do CST em Redes de Computadores do IFPB acompanha, orienta, treina e esclarece os discentes no exercício das atividades práticas pertinentes a seu estágio curricular, bem como a seu futuro desempenho como profissional.

A orientação dos estágios curriculares tem os seguintes objetivos:

- Auxiliar e orientar o aluno na aplicação e prática dos conhecimentos teóricos obtidos, de modo a fazê-lo conseguir a adequada formação profissional;
- Verificar a aplicação, pelo estagiário, de técnicas e métodos do profissional de Redes de Computadores;
- Desenvolver, no aluno, a atividade profissional atendendo aos princípios éticos;
- Articular as diversas técnicas e conhecimentos da área de modo a levar o aluno a conhecer e utilizar todos os recursos que se fizerem necessários;
- Acompanhar o trabalho realizado e o desenvolvimento pessoal do orientando;
- Contribuir para ampliar, no discente, seu grau de responsabilidade e de interesse pela profissão;
- Colaborar para o desenvolvimento, no aluno, de sua capacidade prática para o trabalho;
- Acompanhar a capacidade, demonstrada pelo orientando, de gerir as situações em que vier a atuar profissionalmente;
- Avaliar o estagiário quanto à assiduidade, pontualidade, sociabilidade, interesse, participação, responsabilidade, aptidão para solucionar problemas, ética profissional, capacidade de decisão, inteligência emocional, domínio de métodos e técnicas, e desempenho global.

12.5 AVALIAÇÃO

Entende-se por avaliação o processo contínuo de análise do trabalho realizado pelo aluno que permite ao supervisor trabalhar no sentido da revisão de atividades e métodos empregados, a conscientização, pelo estagiário, dos seus pontos positivos e negativos e sua maior capacitação para a prática funcional. A avaliação constitui parte integrante da aprendizagem, dela participando o supervisor, o aluno e, eventualmente, pessoal técnico da instituição onde estagia o supervisionado.

Ao término do estágio, o aluno deverá apresentar um relatório, obedecendo ao modelo padrão elaborado pelas Coordenações de Estágio e CST em Redes de Computadores, o qual será defendido na presença de uma banca examinadora formada pelo professor orientador e por dois professores da área relacionada ao estágio e que podem fazer parte do corpo docente do IFPB ou convidados de outra Instituição de Ensino Superior - IES.

A banca examinadora deverá avaliar o trabalho final (relatório de estágio) de acordo com os critérios de aptidão para resolver problemas; ética profissional; capacidade de decisão; inteligência emocional; domínio de métodos e técnicas; assiduidade; pontualidade; interesse; participação; sociabilidade; responsabilidade; e comprometimento do aluno com o estágio.

Será aprovado, no estágio, o aluno que cumprir, pelo menos, 75% da frequência obrigatória ao estágio e às reuniões e entrevistas de supervisão e obtiver na avaliação a nota mínima 7,0 (sete).